



CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS  
RIA FORMOSA – OLHÃO

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015



## RIAS

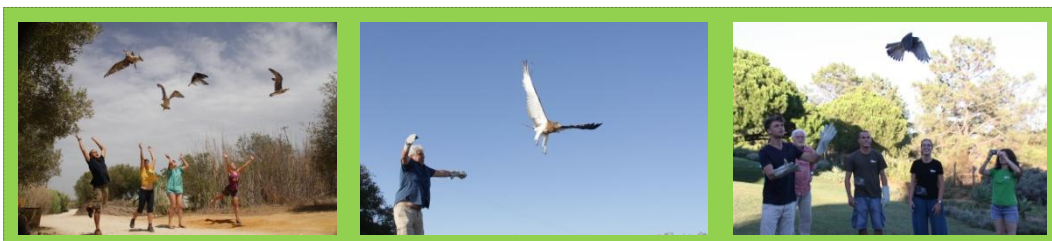
Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens  
Ria Formosa – Olhão

Morada para correspondência: RIAS/ALDEIA Apartado 1009. 8700-282 Olhão

Tlm: 927659313; correio electrónico: rias.aldeia@gmail.com

<http://rias-aldeia.blogspot.com>

<b>I. Departamento de Gestão, Recursos Humanos e Divulgação.....</b>	<b>4</b>
1. Modelo de gestão.....	4
2. Equipa de trabalho .....	5
3. Fontes de financiamento.....	6
4. Divulgação.....	7
<b>II. Departamento de Reabilitação.....</b>	<b>9</b>
1. Instalação e materiais.....	9
2. Enriquecimento ambiental.....	11
<b>III. Departamento de Medicina Veterinária.....</b>	<b>12</b>
1. Actividades clínicas.....	12
2. Projectos.....	13
3. Parcerias.....	14
<b>IV. Departamento de Sensibilização Ambiental.....</b>	<b>15</b>
1. Actividades .....	15
2. Projectos.....	17
3. Centro de interpretação ambiental.....	19
<b>V. Departamento de Marcação e Seguimento de Animais e Monitorizações Ambientais.....</b>	<b>20</b>
1. Marcação e seguimento de animais.....	20
2. Monitorizações ambientais.....	23
<b>VI. Resultados .....</b>	<b>24</b>
1. Ingresso de animais.....	24
2. Causas de ingresso.....	29
3. Destino dos animais.....	32
4. Entidades que entregam animais.....	37
5. Origem geográfica dos animais.....	40
<b>VII. Objectivos futuros.....</b>	<b>42</b>
<b>VIII. Conclusões.....</b>	<b>43</b>
<b>IX. Bibliografia.....</b>	<b>44</b>
<b>X. Anexos .....</b>	<b>45</b>
1 – Listagem de amostras recolhidas no RIAS em 2015.....	45
2 – Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015.....	48
3 – Listagem de espécies que ingressaram em 2015.....	59
4 – Listagem de indivíduos com estatuto de ameaça EN e CR em 2015.....	61
5 – Destinos dos indivíduos de espécies mais frequentes em 2015 .....	62
6 – Causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes .....	63



Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2015, deram entrada no RIAS **1335 animais** (1122 vivos e 213 mortos). A estes somam-se 27 animais que ingressaram durante o ano de 2014 que transitaram para 2015, uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado.

Dos 1122 animais que ingressaram vivos, 234 foram eutanasiados, 154 morreram num período inferior a 48h, 115 animais morreram num período superior a 48h e inferior a um mês e 2 morreram após o 1º mês de internamento. Trinta e um animais ainda se encontravam em recuperação no final de 2015 tendo transitado para 2016. Durante 2015 foi possível devolver à natureza 601 animais, o que representa uma **taxa de libertação de 52,3%**.

Foram realizadas cerca de **300** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, tendo sido envolvidas cerca de **3000** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

A ordem Charadriiformes foi a mais representativa, seguida da ordem dos Passeriformes e dos Falconiformes. No total, ingressaram no RIAS indivíduos pertencentes **123 espécies distintas**, sendo o maior número pertencente à espécie gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) (17%), seguida pela espécie gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus*) (11%).

A maior causa de ingresso registada durante 2015 foi a de queda de ninho/órfão com 23% dos indivíduos, seguida de trauma de origem desconhecida em 19% dos indivíduos e doença em 13% dos ingressos.

Durante 2015 foram realizados **9 estágios** no RIAS nas áreas de Medicina Veterinária, Tecnologia Animal, Ciências Naturais e cursos profissionais. Iniciou-se ainda um mestrado na área da Biologia da Conservação. Ao longo de todo o ano, o RIAS envolveu no seu trabalho cerca de **80 voluntários**.

Em 2015, o RIAS desenvolveu **39 actividades** de sensibilização ambiental e cursos de formação relacionadas com a sua área de trabalho e participou em **19 eventos** de forma a divulgar o seu trabalho tendo alcançado **3796 pessoas**. Este valor é bastante superior se contabilizadas as pessoas que tiveram acesso ao trabalho do RIAS pelos meios de comunicação social e de divulgação *online*, nomeadamente no blog do RIAS que contabilizou **38864** visualizações durante 2015.



## 1. Modelo de Gestão

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa é uma estrutura que funciona há mais de 25 anos e pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF).

Desde 1 de Abril de 2009, o RIAS é gerido pela Associação ALDEIA, sob orientação do ICNF e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA, actualmente no âmbito do Protocolo - Termo Compromisso que visa assegurar o cumprimento das medidas compensatórias aplicáveis ao Projecto da Linha de Aproximação da Pista 10, expressas na Declaração de Impacte Ambiental do Projecto "Infra-estruturas para ILS e Linha de Aproximação da Pista 10, Ampliação de Plataformas e Caminhos de Circulação e Ampliação e Remodelação da Aerogare do Aeroporto de Faro".

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. Desde Outubro de 2012, o RIAS é um centro de recuperação reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), registado sob o nº 2012 PT 05/CR.

Neste centro, a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna (RNCRF);
- Contribuição para:
  - A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
  - O conhecimento científico;
  - A vigilância sanitária;
  - A realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex-situ*.
- Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;

O horário de funcionamento é das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 durante a semana, das 10:00 às 13:00 durante o fim-de-semana. Este horário é prolongado sempre que o trabalho a realizar assim o exija.



## 2. Equipa de Trabalho

- Coordenadora / Bióloga: Fábria Azevedo
- Directora Clínica / Médica Veterinária: Maria Casero
- Técnico Ambiental e Florestal / Anilhador: Thijs Valkenburg
- Tratador / Biólogo: António Cotão
- Técnica Superior de Ecoturismo: Andreia Sofia Costa
  
- Estagiários:
  - 5 Estágios Curriculares na área da Medicina Veterinária: Clara Perez (Espanha), Maria Jesus (Espanha), Javier González (Espanha), Isabel Corral (Espanha) e Joana Almeida (Portugal)
  - 1 Estágio Curricular na área de Tecnologia Animal: Adrien Croisez (Bélgica)
  - 1 Estágio Curricular na área de Ciências Naturais: Francesca Leggieri (Itália)
  - 2 Estágios Curriculares no âmbito de um curso profissional – Mariana e Lex (Portugal)
  - 1 Mestrado na área da Biologia da Conservação: Diogo Amaro (Portugal)
  
- Voluntários : 80



## 3. Fontes de financiamento

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, o RIAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos.

### Donativos (particulares e empresas)

Durante 2015, o RIAS recebeu diversos donativos monetários e em géneros, tanto de particulares como de empresas. Isto deve-se particularmente à continuação do esforço que se tem realizado desde 2009 na divulgação do trabalho realizado.

### Campanhas de apadrinhamentos

À semelhança do ano anterior, em 2015 o RIAS manteve as três modalidades de apadrinhamento de animais em recuperação:

#### Apadrinhamento para particulares

Contabilizaram-se 34 apadrinhamentos efectuados por pessoas particulares.

No Natal organizou-se uma campanha conjunta com o CERVAS que totalizou 27 animais apadrinhados.

#### Apadrinhamento para empresas

Duas empresas aderiram à campanha: Vila Vita Parc Resort e Hotéis Real. A NIOBO manteve-se como madrinha de gogonhas durante este ano.

#### Apadrinhamento para escolas

Aderiram a esta campanha 4 turmas.

### Campanhas de angariação de materiais

Em 2015, foram realizadas duas campanhas de angariação de materiais no Pão de Açúcar no Ria Shopping em Olhão, uma em Fevereiro e outra em Agosto. Nestas campanhas angariou-se principalmente alimento seco para o biotério, bem como materiais de limpeza essenciais para a manutenção do centro.

### Eventos de beneficência

Este ano organizou-se uma marcha/corrida nocturna em parceria com a Câmara Municipal de Olhão tendo o valor de inscrição de cada participante revertido integralmente para o RIAS. Participaram 570 pessoas.

Os donativos angariados no âmbito destas iniciativas são imprescindíveis para o funcionamento do centro pelo que continuarão a ser promovidas.



## 4. Divulgação

### Divulgação online

Desde Outubro de 2009, o RIAS tem divulgado todo o seu trabalho e actividades na página oficial da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)), no blog criado para o RIAS ([rias-aldeia.blogspot.com](http://rias-aldeia.blogspot.com)) e na página oficial do RIAS no Facebook (<https://www.facebook.com/rias.olhao?ref=hl>).

Em 2015 o blog teve **38864 visitas** o que significa um aumento de 6800 visualizações comparativamente ao ano anterior.

O Facebook tem a vantagem de chegar mais facilmente a um maior número de pessoas e é um meio de direccionar os cibernautas para visualizar o nosso blog. No final do ano página apresentava **5334 gostos**.

### Comunicação social

Em 2015 foram publicadas, pelo menos, 40 notícias sobre o trabalho do centro. De notar que este valor não expressa o número real de publicações uma vez que a consulta e contabilização de todo o conteúdo mediático não é exequível.

Na televisão foi feita uma reportagem sobre o centro para o Correio da Manhã TV, uma entrevista para a RTP1 e a libertação dos últimos cágados-de-carapaça-estriada do Projecto LIFE+ *Trachemys* foi notícia em vários canais nacionais.

Na imprensa online, o RIAS foi referido mais de 20 vezes em trezes sites de notícias online regionais e nacionais. Os jornais online que mais citaram o RIAS foram: Região Sul, Algarve Primeiro, Algarve Noticias e Sul Informação. Foi ainda elaborada uma vídeo-reportagem para a Olhão Tv.

Em relação à imprensa escrita o RIAS foi citado seis vezes no jornal Correio da Manhã.



## 4. Divulgação

### Participação em eventos

Durante o ano de 2015, o RIAS organizou ou foi convidado a estar presente em 19 actividades relacionadas com ambiente, natureza, solidariedade social, entre outras, tendo alcançado **2445** pessoas.

Data	Entidade	Tipo de acção	Nº de participantes
04 Fev	Câmara Municipal de Tavira	Comemorações da Zonas Húmidas – Educação ambiental em Escolas	100
8 Mar	Associação Oncológica do Algarve	Marcha/Corrida do "Dia Internacional da Mulher"	800
22 Mar	Várias entidades de ambiente	Celebração do Dia da Água – Stand em feira	80
29 Mar	ADRIIP	Stand em Feira	200
11 Abri	RNSCMVRS	Dia Aberto da RNSCMVRS – Actividade com crianças	20
17 Abri	CM Olhão	Marcha/corrida nocturna	570
18 Abri	Junta de Freguesia de Quelfes	Comemorações do Dia dos Sítios e Monumentos	50
09 Mai	PNRF	Dia Aberto do PNR – Diversas actividades	35
17 Mai	ADRIIP	Passeio Guiado "Passos Contados"	30
23 Mai	CM Olhão	"Conversas no Museu"	10
Junho	CM Olhão	Semana da Criança e do Ambiente	100
05 Jun	ANA	Comemorações do Dia do Ambiente – Actividade com crianças	50
13 Jun	Associação AMARELARTE	Dia do Camaleão	30
21 Jun	Grupo de Danças do Mundo ao Sul	BailaRia	40
23 Ago	Associação Livre de Fotógrafos do Algarve	Semana da Fotografia – Visita ao CIA	20
02 Out	Grupo Flamingo/GRACE	Dia Giro – Voluntariado empresarial	40
03 Out	SPEA/ Almagem	Festival de Observação de Aves	200
11 Nov	LPN	Workshop "Tratamento e Recuperação de Grande Águias"	20
22 Nov	Junta de Freguesia de Quelfes	Stand divulgativo em feira	50
<b>Total</b>			<b>2445</b>





## 1. Instalações e Materiais

Actualmente o centro dispõe das seguintes áreas de trabalho:

### 1. Casa pré-fabricada:

- Centro de Interpretação Ambiental/Recepção
- Escritório
- Instalações sanitárias
- Sala de preparação de alimentos
- 2 Despensas

### 2. Sala de crias

### 3. Área clínica

- Enfermaria / Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia / Radiologia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de internamento
- Biotério
- Zona de lavagens exterior
- 4 Câmaras de recuperação (áreas interiores de recuperação de pequena dimensão)

4. Câmaras de muda gerais (áreas exteriores de recuperação de média dimensão, 6 em funcionamento)

5. Túneis de voo (áreas exteriores de recuperação de grande dimensão, um em funcionamento)

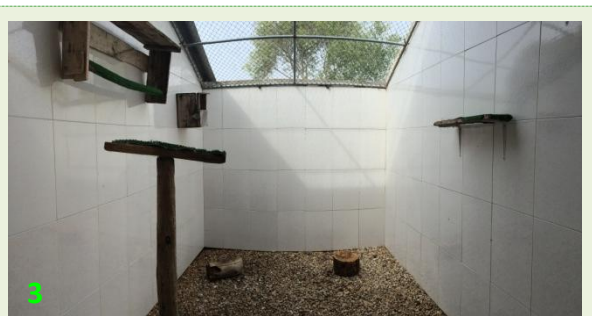
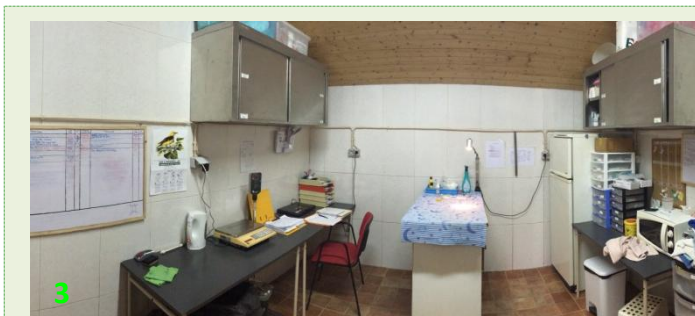
6. Câmara de muda adaptada para rapinas de pequeno porte

7. Câmara de muda com um charco adaptada para espécies limícolas

8. Câmara de muda com um lago artificial adaptada para espécies aquáticas

9. Câmaras de recuperação exteriores para mamíferos

10. Jaula adaptada para passeriformes



## 1. Instalações e Materiais

Durante o ano de 2015 deu-se continuidade aos trabalhos de remodelação e manutenção de algumas estruturas existentes que se encontravam degradadas. As obras de melhoramento incluíram:

- Pintura interior e exterior do edifício da clínica e escritório;
- Limpeza de mato na área circundante ao edifício da clínica;
- Construção de uma arrecadação;
- Arranjo e melhoramento de diversas câmaras de muda;
- Substituição da vedação exterior do centro;
- Plantação de árvores no perímetro exterior do centro para criação de uma vedação natural.



## 2. Enriquecimento Ambiental

De forma a melhorar as condições de manutenção dos animais em recuperação, em 2015 deu-se continuidade aos trabalhos de enriquecimento ambiental físico e alimentar. Nesse sentido foram aplicados novos poleiros nas câmaras de recuperação exteriores e procedeu-se à limpeza e alteração da configuração do lago e do charco.



## 1. Actividades Clínicas

Seguindo a filosofia pedagógica dos anos anteriores, em 2015 as actividades clínicas foram realizadas com o auxílio de estagiários e voluntários, sendo esta uma oportunidade de aprendizagem única no contexto da recuperação de animais selvagens em Portugal.

### Cirurgias

Realizaram-se **24 intervenções cirúrgicas**, das quais 19 foram em aves, 2 em répteis e 3 em mamíferos.

O tipo de cirurgia mais frequente nas aves foi traumatológica (fracturas nos membros anteriores e posteriores). Em relação aos mamíferos, as intervenções mais frequentes foram as de limpeza e resolução cirúrgica de feridas. São de destacar várias intervenções realizadas a uma geneta que apresentava uma lesão grave numa das patas e foi também necessária a enucleação de um dos olhos. Relativamente aos répteis, apenas 2 camaleões necessitaram de tratamento cirúrgico.

Para realizar este trabalho, o RIAS conta com uma sala de cirurgia equipada com o material básico: autoclave, material cirúrgico, ferramentas especiais para traumatologia e vaporizador anestésico.

### Necrópsias

Durante o ano de 2015 foram realizadas **195 necrópsias** com o objectivo de investigar causas de morte, confirmar diagnósticos e recolher amostras biológicas e/ou parasitológicas.

O grupo de animais mais representado foi o das Aves com 190 indivíduos examinados, num total de 29 espécies diferentes. No grupo dos Mamíferos foram examinados 5 indivíduos de duas espécies diferentes.

Após a realização das necrópsias, todos os cadáveres são armazenados num congelador próprio e por fim enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Olhão.

Este ano foi possível um acréscimo do número de necrópsias comparativamente ao ano anterior devido a uma maior coordenação e planeamento tanto da equipa de trabalho como dos voluntários e estagiários. O RIAS espera poder continuar a contar no futuro com mais voluntários, estudantes e/ou estagiários para nos apoiar nesta parte do nosso trabalho.

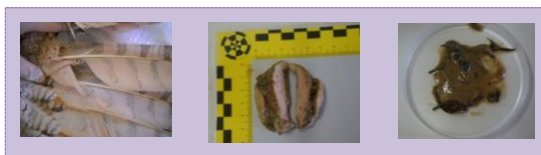


## 2. Projectos

### Banco de amostras biológicas

Durante a realização de necrópsias, sempre que possível, foram recolhidas amostras dos animais para a realização de exames complementares, bem como para a constituição de um banco de amostras biológicas que estão disponíveis para futuros estudos. As amostras mais recolhidas foram músculo, órgãos e penas. As penas recolhidas foram armazenadas para a realização de enxertos em aves em recuperação ou para a cedência a outros centros que necessitem. Da mesma forma, foram recolhidas amostras de animais vivos, particularmente no momento de ingresso, sendo as mais frequentes sangue, fezes e parasitas.

A listagem completa das amostras recolhidas no RIAS durante 2015 está disponível no anexo 1 deste relatório.



### Investigação

A recolha de amostras biológicas permite também o desenvolvimento de diversos estudos científicos. À semelhança dos anos anteriores foram mantidos e/ou estabelecidos protocolos de colaboração do RIAS com várias entidades ligadas à investigação:

- Estudos genéticos em diversas espécies de aves – amostras de sangue (Ricardo Lopes - CIBIO);
- Colaboração no Programa de Prevenção de Doenças transmitidas por Artrópodes - ixodídeos - Laboratório do Centro de Estudos e Vectores e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge - colheita de carraças em animais (Rosário Jorge – ARS Algarve);
- Direcção Geral de Veterinária, no contexto do plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária e da Febre do Nilo Ocidental – recolha de zangaratoas e cadáveres (Dr. Teresa – DGAV);
- CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical – colheita de carraças (Projecto TickPath) (Carla Maia);
- Estudo da dieta de Aquila fasciata através de análise de isótopos – recolha de músculo de potenciais espécies presas (Andreia Dias);
- Pesquisa do parasita Onchocerca lupi em amostras de pele de mamíferos (Carla Maia);
- Banco de tecidos de Aves de Rapina do LabOr, Universidade de Évora (Rui Lourenço) – cadáveres de rapinas nocturnas;
- Anatomical atlas project; Vertebrate structure and function project; Raptor behaviour and ecology project; Wageningen University scientific collections (Wouter J.H. van Gestel), Holanda - cadáveres de diferentes espécies de aves.
- Estudo de Mestrado “Linhas eléctricas e aves de rapina: fatores de enviesamento e risco de electrocussão nos locais de nidificação de Águia-imperial-ibérica”, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Rita Ramos) – realização de necrópsias de aves electrocutadas
- Colaboração com o Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas (GTAN) (Rui Lourenço) – envio de dados de Strigiformes e dos Caprimulgiformes.
- Colaboração com estudo sobre ecologia de Bufo-real (Nuno Ventinhas) – envio de dados de *Bubo bubo*.
- Colaboração com o Programa Antídoto Portugal, Laboratório de Toxicologia da Faculdade de Medicina de Veterinária da Universidade de Lisboa – envio de amostras para toxicologia.

O RIAS deseja continuar a colaboração com todos estes projectos, no ano de 2016, bem como se encontra disponível para aceitar novas propostas.

## 2. Projectos

### Principais Resultados

- Plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária

As 50 amostras analisadas no âmbito deste projecto tiveram resultados negativos.

- Plano de vigilância sanitária da Febre do Nilo Ocidental

As 7 amostras analisadas no âmbito deste projecto tiveram resultados negativos.

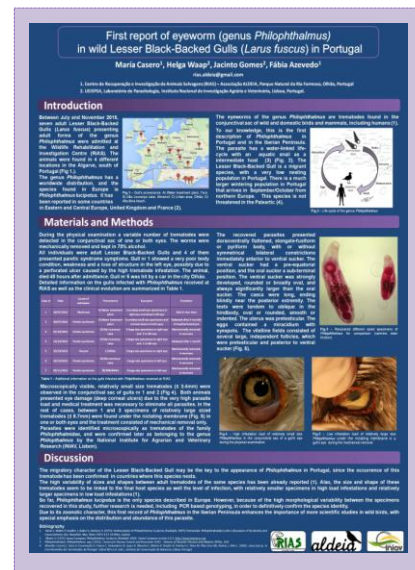
- Programa Antídoto Portugal

Das 17 amostras enviadas 10 deram positivo a tóxicos (5 a carbamatos e 5 a estricnina). Aguardam-se ainda os resultados das restantes 7 amostras enviadas.

- Parasitologia

Este ano foi detectado um parasita ocular em alguns indivíduos de gaivotas, tendo-se revelado o primeiro registo desse parasita em Portugal. Este estudo deu origem ao poster científico “First report of eyeworm (genus *Philophthalmus*) in wild Lesser Black-Backed (*Larus fuscus*) in Portugal” apresentado na II Reunión Sección Ibérica EAZWV ([European Association of Zoo and Wildlife Veterinarians](http://www.eazwv.org/)) nos dias 27 e 28 de novembro. Está também em processo de escrita um artigo científico sobre este tema.

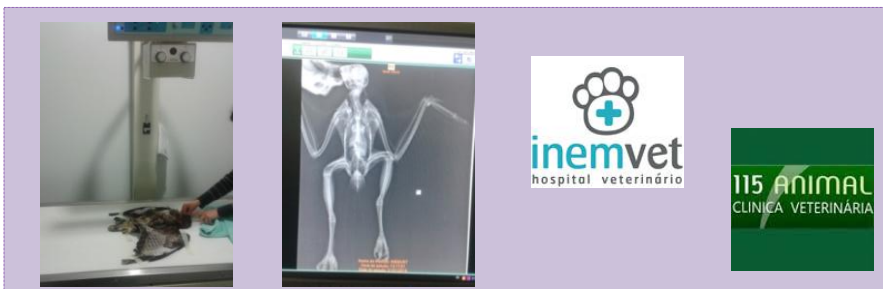
O RIAS aguarda ainda a recepção dos resultados dos restantes estudos com os quais colabora.



## 3. Parcerias

- Inemvet-Hospital Veterinário de Olhão
- Clínica Veterinária 115 Animal
- Clínica Veterinária de Lagoa

O apoio destas clínicas veterinárias ao longo do ano foi extremamente importante para a melhoria no diagnóstico de alguns animais, nomeadamente em casos suspeitos de tiro e trauma. Devido a uma avaria no equipamento de raio-X do RIAS, o recurso a estas parcerias permitiu a realização de exames radiológicos. A cedência de materiais consumíveis por parte destas clínicas foi também um importante auxílio ao funcionamento da clínica do RIAS.



## 1. Actividades

A Educação e Sensibilização Ambiental continuam a ser uma das principais áreas de trabalho do RIAS.

Ao longo de 2015 foram desenvolvidas **36 actividades** de sensibilização ambiental com escolas (infantários, creches, 1º, 2º e 3º ciclos e universidades), outras entidades (grupos de escuteiros, ATLS, Centros de Ciência Viva, etc.) e população em geral que totalizaram **1316 participantes**.

Este ano desenvolveram-se as seguintes actividades:

- Palestras sobre fauna selvagem e centros de recuperação
- Palestra “Os nossos cágados”
- Hora do Conto: Mauro e Emília
- Construção de comedouros para aves
- Construção de caixas-ninho
- O que comem as corujas? – Análise de egagrópilas
- Actividades “Pais e Crias”
- Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS
- Voluntariado no RIAS



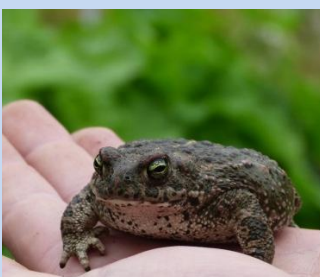
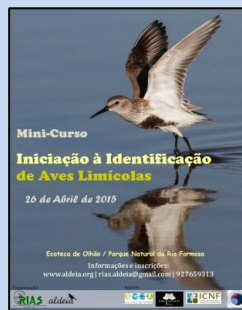
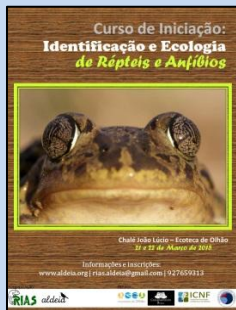
# 1. Actividades

## Cursos e Workshops

Um dos principais objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescente interesse da população pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Desta forma, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada pelos técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal, e isso tem-se materializado numa grande adesão aos diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados em Portugal por diversas entidades. A ALDEIA tem vindo a realizar este tipo de actividades desde 2005, com mais de 1500 participantes até ao momento, e o RIAS tem sido um dos locais onde são realizados estes eventos.

Durante o ano de 2015, o RIAS organizou 3 actividades formativas para a população em geral, que envolveram **35 participantes**.

Data	Actividade
21 e 22 Março	Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios, 4ª edição
26 Abril	Mini-curso: Iniciação à Identificação de Aves Limícolas
10 e 11 Outubro	Curso de Iniciação à Fotografia de Natureza, 1ª edição





## 1. Actividades

### Acções de devolução à natureza de animais recuperados

As libertações dos animais recuperados proporcionam uma óptima oportunidade de sensibilização e educação ambiental e de divulgação do trabalho realizado no RIAS, e, como tal, continuamos a explorar este recurso com afinco.

Durante este ano foram realizadas cerca de **300 acções** de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo. No total das acções foram envolvidas cerca de **3000 pessoas**, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

A maioria das acções foi realizada no distrito de Faro, região de onde provém a maioria dos animais, principalmente na área do Parque Natural da Ria Formosa. Quinze acções foram realizadas no distrito de Beja, em parceria com a LPN e com o ICNF.

Algumas acções de devolução foram organizadas em parceria com entidades locais e nacionais.

Entidades	Nº de acções desenvolvidas
PNRF (ICNF)	15
RNSCMVRSa (ICNF)	4
PNVG (ICNF)	6
PSP Olhão	1
Liga para a Protecção da Natureza	9
CIIPC Cacela	1
SPEA e Associação Almargem	1
MOJU	1
Associação A Rocha	1
Associação Oncológica do Algarve	1
IEFP Faro	1
Vila Vita Parc Resort	4
Epic Sana Algarve Hotel	4
Robinson Club Quinta da Ria	3
Hotel Real Marina	2
Hotel Vila Galé Tavira	1
Adriana Beach Club Resort	1
Grupo Flamingo / Grace	1
NIOBO	6
ATL 4 ao Cubo	1
Escola Caldeira Alexandre	1
Escola Secundária D. Francisco Fernandes Lopes	1
Escola de Castro Marim	1
Escola EB 2/3 Santo António	1
Escola EB1 nº 4 de Faro	1
Quinta do Peral e Escola José Belchior Viegas	1
CATL da Cavalinha, Cruz de Olhão	2
Grupos de Escoteiros da Fuseta	1



## 2. Projectos

### Projecto LIFE+ *Trachemys*

Apesar deste projecto ter oficialmente terminado em 2013, as acções pós-LIFE continuam a decorrer. Em 2015 o RIAS foi responsável pela gestão de 40 cágados exóticos entregues por particulares e pela libertação das últimas 48 crias de cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) que ainda se encontravam no centro e no Parque Biológico de Gaia. Estas acções foram importantes na sensibilização da comunidade para a problemática das espécies exóticas.



### STRI – Rapinas Nocturnas

Este ano o RIAS continuou a colaborar com o projecto STRI – Rapinas Nocturnas (<http://rapinasnocturnas.blogspot.pt/>), um blog de educação ambiental sobre aves de rapina nocturnas. Esta ferramenta tem permitido divulgar curiosidades sobre a biologia e ecologia deste grupo de aves.

### Campanha “Diga NÃO aos passarinhos na gaiola e no prato!”

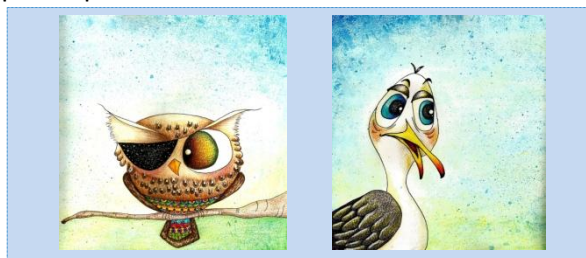
Seguindo a linha de trabalho do ano anterior, o RIAS deu continuidade a esta campanha de sensibilização para a problemática da captura e cativeiro ilegal de passeriformes. Neste âmbito, todas as apreensões realizadas em 2015 pelas equipas SEPNA/GNR do Algarve foram publicitadas no blog e facebook do centro tendo esta importante mensagem alcançado milhares de pessoas.

com apenas 2 publicações  
64563 pessoas alcançadas

[https://www.facebook.com/rias.olhao/posts/10153071989480964?notif\\_t=like](https://www.facebook.com/rias.olhao/posts/10153071989480964?notif_t=like)  
[https://www.facebook.com/rias.olhao/posts/10153079705420964?notif\\_t=like](https://www.facebook.com/rias.olhao/posts/10153079705420964?notif_t=like)

### Livro Infantil “Hospital da Bicharada”

Durante este ano, com a colaboração da escritora Berta Rodrigues e da Ilustradora Isabel Avó, foi desenvolvido um livro infantil sobre o trabalho do RIAS. Este livro destina-se ao público infanto-juvenil e a edição está prevista para o próximo ano.



### 3. Centro de Interpretação Ambiental



#### Recepção de visitantes

Em 2015 o Centro de Interpretação Ambiental do RIAS (CIA) esteve aberto com um horário de funcionamento de 4 dias por semana (de terça-feira a sexta-feira) durante praticamente todo o ano e recebeu **2290 visitantes**. Foram também realizadas diversas acções de educação ambiental com a visita de escolas de várias concelhos do Algarve e devoluções à natureza com visitantes do Parque Natural da Ria Formosa.

#### Kit de educação ambiental

O kit de educação ambiental do RIAS é utilizado continuamente no CIA e também em acções de sensibilização ambiental em escolas, feiras e outros espaços educativos. É composto por materiais biológicos diversos (asas, crânios, patas, ninhos, ovos, carapaças), materiais informativos sobre as espécies, fotografias, exemplos de artes ilegais de caça, anilhas, entre outros. Este recurso único é utilizado frequentemente de forma interactiva.



## 1. Marcação e seguimento de animais

Ao longo do ano de 2015 todas as aves recuperadas e devolvidas à Natureza pelo RIAS foram marcadas com anilhas metálicas fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem (ICNF), que posteriormente recebe os dados no formato definido pelo coordenador desta Central. Anexamos a tabela dos dados de anilhagem a este relatório (anexo 2).

A marcação científica é uma ferramenta de extrema importância para a obtenção de informação sobre as aves que o RIAS, ou qualquer outro centro, devolve à Natureza. A marcação com anilhas adicionais como as anilhas PVC nas gaivotas e cegonhas, as marcas nasais nos patos e as marcas alares nas rapinas, permitem a observação de mais aves aumentando assim o feedback do nosso trabalho.

No total, em 2015, foram libertadas 492 aves marcadas com anilha metálica, das quais 190 foram adicionalmente marcadas com marcações coloridas.

### Ingresso de aves anilhadas

Durante o ano de 2015, existiram alguns casos de ingressos de aves já anilhadas tanto em Portugal como noutros países da Europa.

Espécie	Anilha	Anilha PVC	País de origem
<i>Larus melanocephalus</i>	3.585.084	-	Holanda
<i>Larus fuscus</i>	5.467.702	Branco 2.V	Holanda
<i>Buteo buteo</i>	M39047	-	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	-	Laranja NX2	Holanda
<i>Milvus milvus</i>	DA219197	Marcas alares	França
<i>Turdus merula</i>	F448723	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M036254	-	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	EC104252	Laranja 3:AWS	França
<i>Larus audouinii</i>	LV7936	Azul P36A	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	L084077	Preto F181	Portugal
<i>Bubo bubo</i>	MS02380	-	Portugal
<i>Falco naumanni</i>	I017111	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M38480	Preto F346	Portugal
<i>Turdos merula</i>	G20982	-	Portugal
<i>Bubulcus ibis</i>	L084088	-	Portugal
<i>Sylvia atricapilla</i>	11705484	-	Bélgica
<i>Phylloscopus collybita</i>	X16891	-	Portugal



## 1. Marcação e seguimento de animais

### Marcação de camaleões

Em 2015 iniciou-se um projecto de marcação de camaleão-comum na Quinta de Marim, associado a um estudo de mestrado em Biologia da Conservação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Diogo Amaro).

Este trabalho trata-se de um estudo comparativo entre animais selvagens e recuperados no RIAS e permitirá analisar o comportamento de dispersão desta espécie. Paralelamente e analisando o número de animais marcados será possível determinar também a população estimada desta espécie na Quinta de Marim. No âmbito deste trabalho foram marcados 81 animais.

### Marcação de anatídeos

Este ano colocou-se marcação nasal a um zarro-comum (*Aythya ferina*).

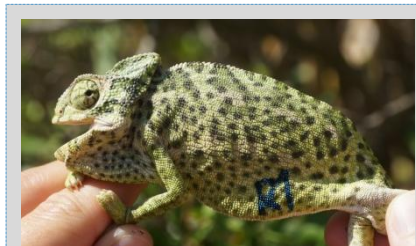
### Marcação de cegonhas

Ao longo do ano foram marcadas 13 cegonhas-brancas com anilha PVC colorida.

### Marcação de abutres

Durante 2015 nenhum abutre foi marcado com anilha PVC colorida ou marca alar.

No entanto ao longo do ano foram registadas 5 observações de 2 grifos diferentes:



Marcação Grifos	Data de libertação	Local de libertação	Data da observação	Local de observação
PVC vermelha 71	10-12-2012	Alcaria Ruiva, Mértola	05-05-2015	Barre de L Aigle, França
PVC vermelha 71	10-12-2012	Alcaria Ruiva, Mértola	03-07-2015	Grand Causses, França
PVC vermelha 72	10-12-2012	Alcaria Ruiva, Mértola	04-04-2014	Loporzano, Espanha
PVC vermelha 72	10-12-2012	Alcaria Ruiva, Mértola	23-06-2015	Santa Cilia de Jaca, Espanha
PVC vermelha 72	10-12-2012	Alcaria Ruiva, Mértola	17-08-2015	Zaragoza, Espanha

## 1. Marcação e seguimento de animais

### Marcação de larídeos

Durante o ano de 2015 foram anilhadas 176 gaivotas com anilha PVC, fazendo um total de 468 aves anilhadas nos cinco anos de projecto.

Dos 468 indivíduos anilhados desde o início do projecto já foram observados 260 indivíduos diferentes, que representam cerca de 56% das gaivotas marcadas.

Desde o início do projecto e até ao final de 2015 registou-se um total de 1665 observações desses 260 indivíduos.

Como seria de esperar a maioria das observações são feitas em Portugal mas são de salientar os registos de aves no Norte da Europa e em Marrocos.



## 2. Monitorizações Ambientais

### Monitorização de Avifauna das ETARs de Faro Nascente e Vilamoura

Ao longo dos últimos 5 anos têm sido desenvolvidos projectos de monitorização da avifauna das ETARs de Faro Nascente e de Vilamoura de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que habitam neste local. Este protocolo é renovado anualmente com a empresa Águas do Algarve. Neste projecto são registadas todas as aves aquáticas presentes nas lagoas e imediações de cada ETAR e são ainda dadas indicações e sugestões sobre a gestão do espaço envolvente das ETARs. Todos os animais mortos ou moribundos encontrados no decorrer da monitorização são recolhidos e encaminhados para o RIAS, tanto pelos técnicos do RIAS como também por funcionários da Águas do Algarve ou da Sisaqua.

#### ETAR de Faro Nascente

- De outubro a fevereiro visitas quinzenais e de março a setembro visitas semanais.
- 40 visitas
- 11 animais mortos recolhidos
- 48000 aves contabilizadas ao longo de todo o ano
- Mais de 60 espécies de aves aquáticas registadas nesta ETAR nos últimos 5 anos

#### ETAR de Vilamoura

- De maio a novembro, visitas quinzenais
- 15 visitas
- 11000 aves contabilizadas ao longo de todo o ano
- 23 animais mortos ou moribundos recolhidos
- 34 espécies de aves aquáticas registadas nesta ETAR nos últimos 2 anos

Este trabalho de monitorização constante das ETARs tem permitido uma diminuição no número de aves infectadas por surtos de doenças infecciosas. O RIAS pretende dar continuidade a estes protocolos durante o próximo ano.



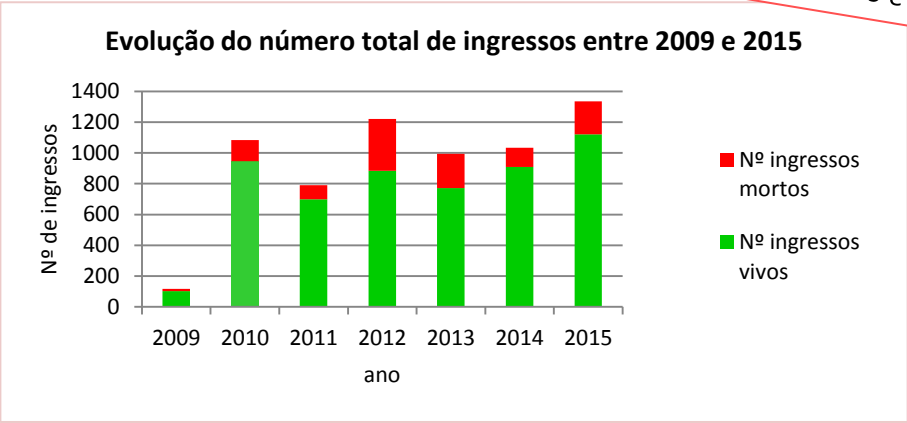
Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015.

### 1. Ingressos de animais

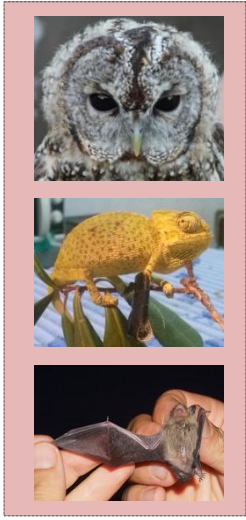
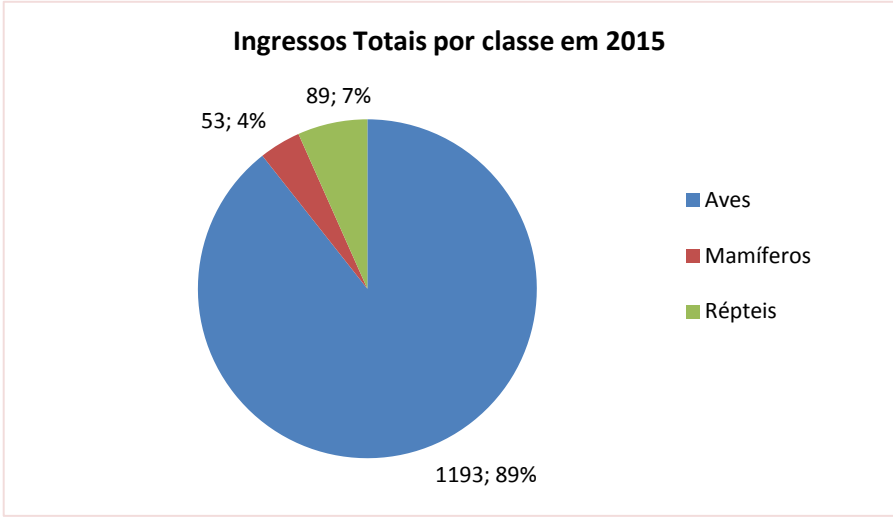
Em 2015 deram entrada no RIAS **1335 animais** (1122 vivos e 213 mortos).

A estes somaram-se 27 animais que ingressaram durante o ano de 2014 e que transitaram para 2015 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2015 estes 27 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutro tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

**5429** animais vivos recebidos entre 2009 e 2015



À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, em 2015 o ingresso de Aves foi consideravelmente mais acentuado do que as restantes classes de animais. É de notar que este ano não deu entrada nenhum anfíbio.





## 1. Ingressos de animais

### Ingressos por Ordem

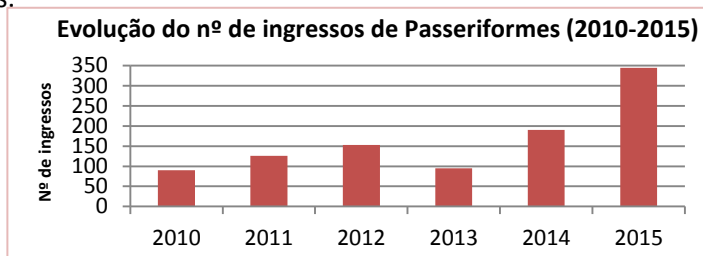
Durante 2015 deram entrada no RIAS:

- 53 mamíferos de 8 espécies distintas (45 vivos e 8 mortos)
- 89 répteis de 7 espécies diferentes (83 vivos e 6 mortos)
- 1193 aves de 108 espécies diferentes (994 vivos e 199 mortos)

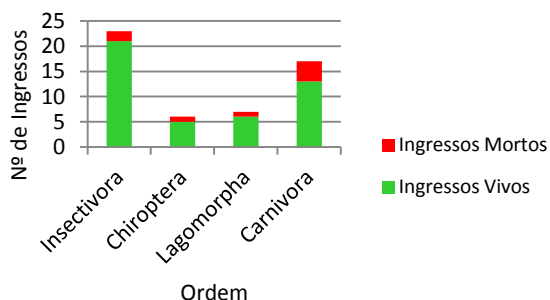


Este ano houve um ligeiro aumento no número de espécies de aves recebidas (123 em 2015 e 91 em 2014), devido a uma apreensão de passeriformes que ocorreu em Novembro e onde foram apreendidas 24 espécies diferentes de aves. As ordens mais representativas foram os Charadriiformes, seguida dos Passeriformes e Falconiformes.

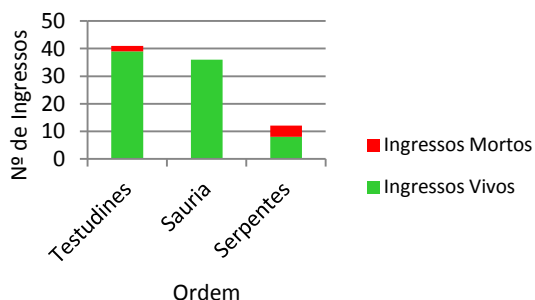
Ordem	Nº de indivíduos	
	2014	2015
Charadriiformes	298	392
Passeriformes	190	344
Falconiformes	103	110



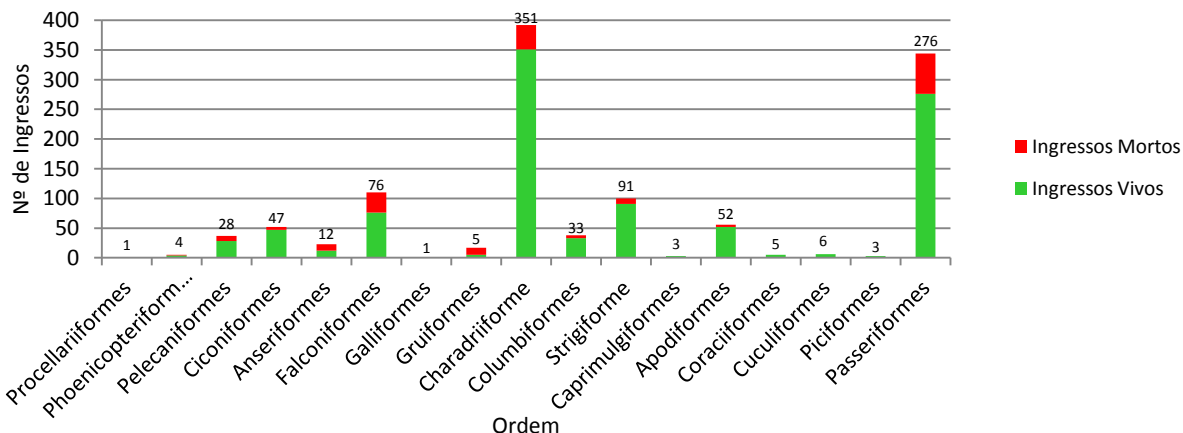
### Ingressos por Ordem: Mamíferos 2015



### Ingressos por Ordem: Répteis 2015



### Ingressos por Ordem: Aves 2015



## 1. Ingressos de animais

### Distribuição dos Ingressos pelas espécies mais frequentes

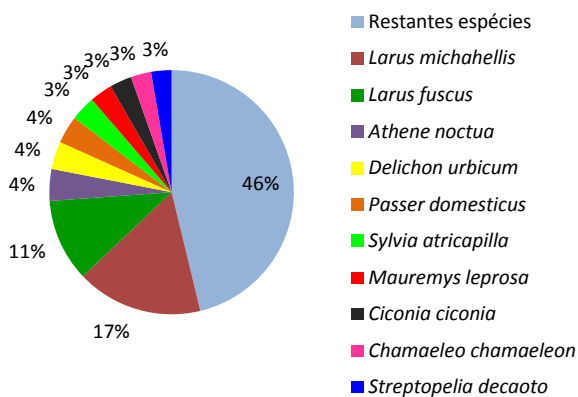
O gráfico com os ingressos totais por espécie está disponível no anexo 3 deste relatório.

As espécies mais frequentes em 2015 foram gaivota-de-patas-amarelas (223 indivíduos) e gaivota-de-asa-escura (146 indivíduos), seguidas de mocho-galego (56 indivíduos), pardal e andorinha-dos-beirais (49 indivíduos cada).

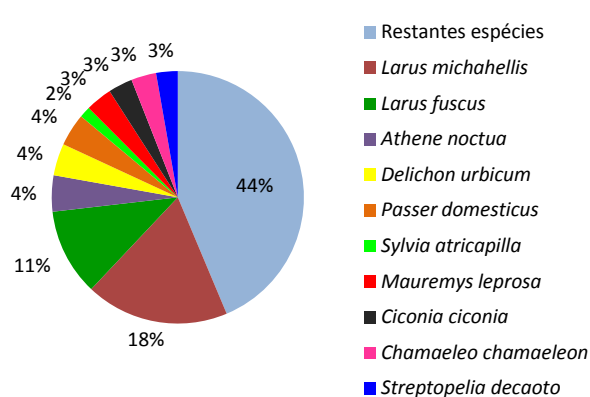
Comparativamente com 2014, verifica-se que não ocorreu nenhuma alteração evidente nas espécies mais frequentes. No entanto é de referir mais uma vez que em 2015 houve um aumento de 47% no número de ingressos de indivíduos da Ordem Passeriformes denotando os efeitos positivos das ações de sensibilização ambiental que têm sido realizadas nos últimos anos.

Em 2015 não se verificam diferenças acentuadas entre a distribuição dos ingressos vivos por espécie e os ingressos totais, facto explicado sobretudo pela ausência de surtos de doença infecciosa que têm como consequência um elevado número de ingressos de animais mortos.

**Distribuição dos Ingressos Totais pelas espécies mais frequentes em 2015**



**Distribuição dos Ingressos Vivos pelas espécies mais representativas em 2015**

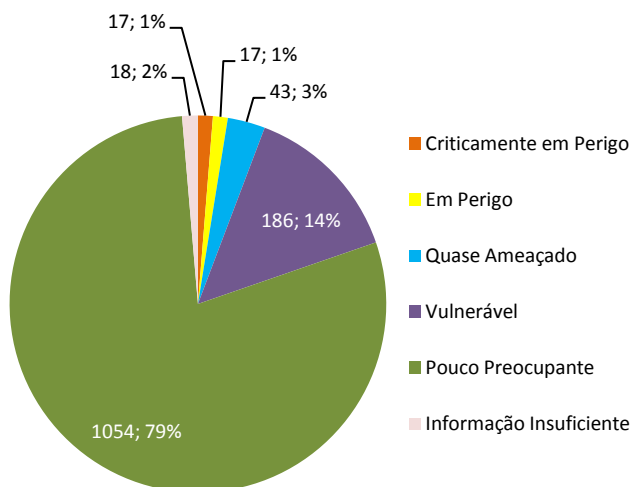


## 1. Ingressos de animais

### Ingressos por estatuto de conservação

Verifica-se que a grande maioria dos animais que ingressaram no RIAS em 2015, à semelhança dos anos anteriores, possuem um estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, sendo que os restantes 21% englobam as restantes categorias. É de ressaltar o facto de 14% dos animais pertencerem a espécies com estatuto de conservação “Vulnerável (VU)”

**Ingressos Totais por Estatuto de Conservação em 2015**



Estatuto	Espécie	Nº ingressos
VU	<i>Accipiter gentilis</i>	4
	<i>Burhinus oedicephalus</i>	6
	<i>Caprimulgus europaeus</i>	2
	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	1
	<i>Circus aeruginosus</i>	2
	<i>Clamator glandarius</i>	4
	<i>Emberiza schoeniclus</i>	1
	<i>Falco naumanni</i>	6
	<i>Falco peregrinus</i>	2
	<i>Ixobrychus minutus</i>	2
	<i>Glareola pranticola</i>	1
	<i>Larus audouinii</i>	1
	<i>Larus fuscus</i>	156
	<i>Pernis apivorus</i>	1
	<i>Phoenicopterus ruber</i>	5
	<i>Tetrax tetrax</i>	2
	<i>Sternula albifrons</i>	1
<i>Sylvia borin</i>	1	

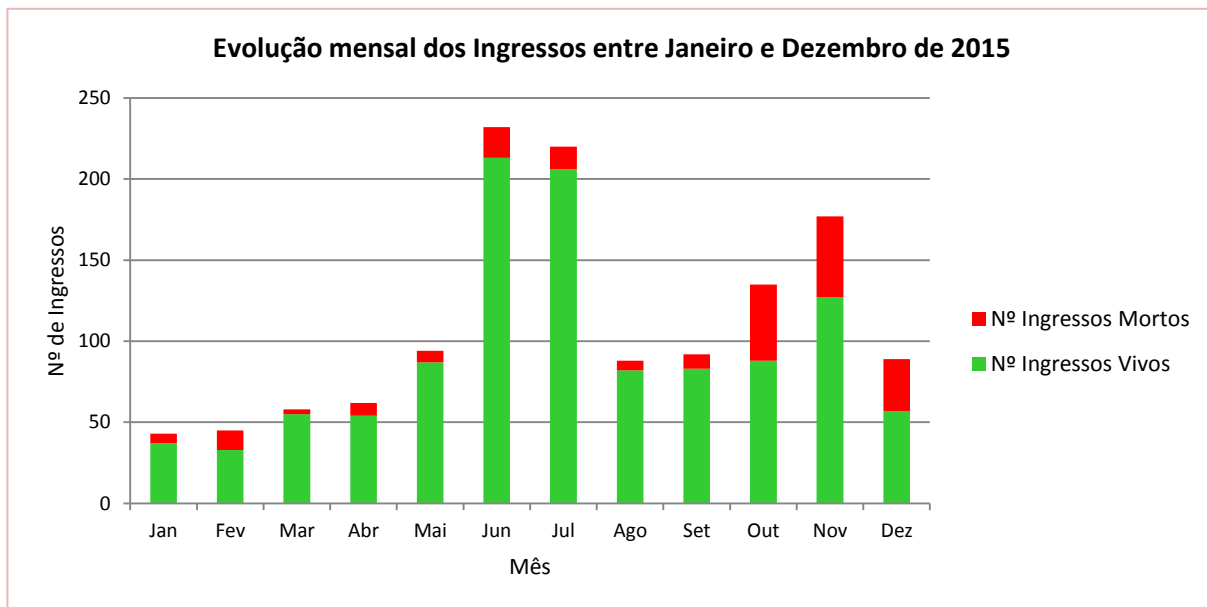
No anexo 4 deste relatório apresenta-se a tabela referente aos locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Em Perigo EN e Críticamente em Perigo CR).



## 1. Ingressos de animais

### Evolução mensal dos ingressos de animais

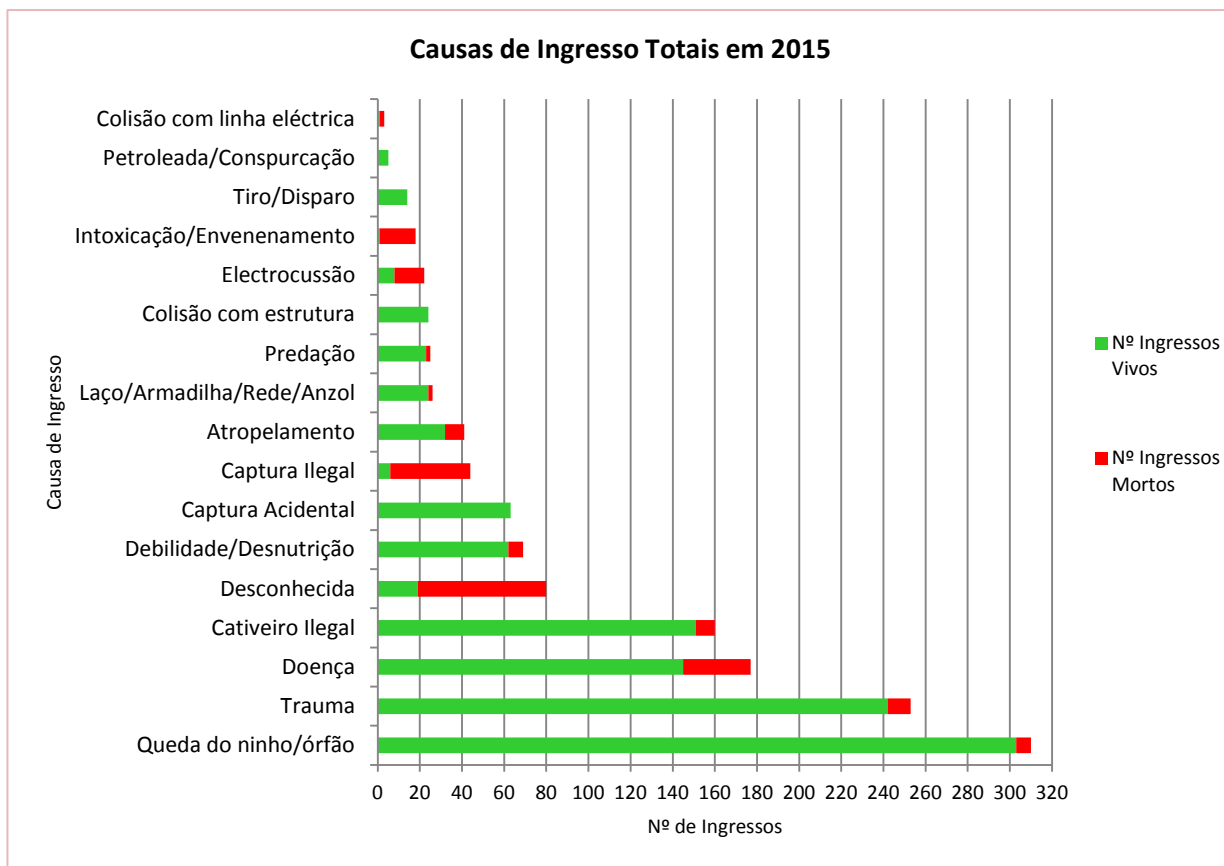
Em 2015 e, à semelhança do ocorrido em 2014, verifica-se que a maior parte dos ingressos se concentra nos meses de junho e julho, devido principalmente à entrada de crias. A grande diferença relativamente ao ano passado verifica-se no mês de novembro (2014: 75 animais; 2015: 177 animais) devido ao elevado número de passeriformes apreendidos durante esse mês.



## 2. Causas de ingresso

Em 2015 a principal causa de ingresso no RIAS foi queda do ninho/órfão com 23% dos animais. Seguiu-se trauma de origem desconhecida (19%), doença (13%) e cativoiro ilegal (12%).

Verifica-se que as 10 causas de ingresso confirmadas mais comuns representam cerca de 89% da totalidade dos ingressos. O ingresso de animais devido a queda do ninho/órfão aumentou relativamente ao ano anterior (2014: 19%) mas as restantes causas de ingresso mantiveram-se semelhantes nos dois anos.



## 2. Causas de ingresso

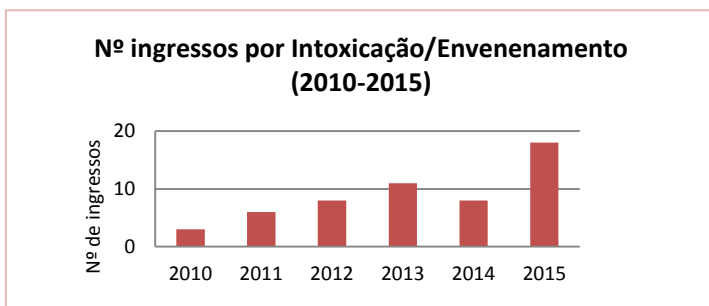
### Ingressos por Intoxicação/Envenenamento

Em 2015 o RIAS realizou um importante trabalho no âmbito da investigação do uso ilegal de venenos no meio natural, colaborando com o programa Antídoto Portugal.

No total foram realizadas 18 necrópsias a animais suspeitos de terem sido envenenados. Os cadáveres foram encontrados nas zonas de Serpa, Mértola, Beja, Almodôvar e Castro Verde em zonas de agricultura, pastagem e/ou caça.

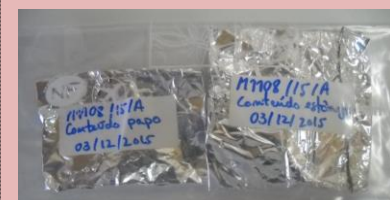
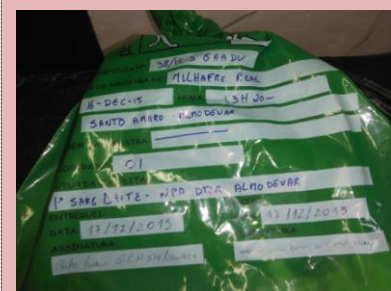
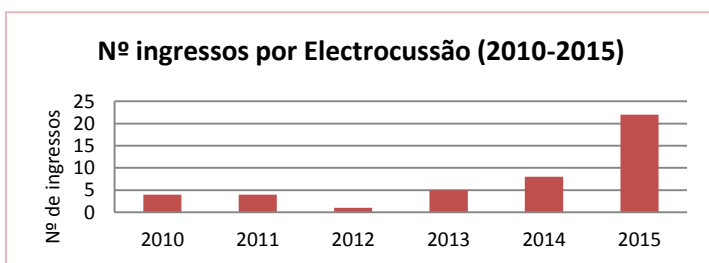
Das 17 amostras enviadas para o Laboratório de Toxicologia da Faculdade de Medicina de Veterinária da Universidade de Lisboa, 10 deram resultado positivo (5 a carbamatos e 5 a estricnina). Aguardam-se ainda os resultados de 7 amostras enviadas.

Ao longo dos últimos anos tem-se verificado um crescente número de ingressos devido a esta problemática, o que pode ser o reflexo de um maior empenho na busca desta ameaça no terreno.



### Ingressos por Electrocussão

O número de ingressos devido a electrocussão tem aumentado ao longo dos últimos anos. Em 2015, o aumento acentuado nesta categoria deve-se sobretudo à colaboração num estudo de mestrado sobre esta problemática a ser desenvolvido em parceria com a LPN, onde todos os animais encontrados mortos junto de linhas eléctricas são recolhidos e sujeitos a necrópsia no RIAS.



Amostras recolhidas para o Programa Antídoto



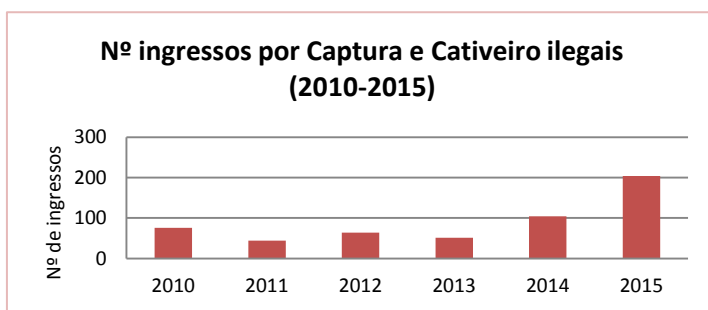
Lesão típica por electrocussão em Bufo-real



## 2. Causas de ingresso

### Ingressos por Captura e Cativeiro ilegais

Desde 2010 o número de ingresso de animais devido a estas ameaças tem aumentado consideravelmente. Este ano o número de animais que ingressaram por captura ou cativeiro ilegal duplicou comparativamente ao ano anterior. Estes dados revelam uma actuação mais eficaz das autoridades que fiscalizam no terreno, bem como uma maior sensibilização da população que denuncia estas práticas ilegais. O RIAS tem colaborado activamente com as equipas SEPNA/GNR no combate a esta problemática, através da redacção de relatórios técnicos, identificação de espécies e sensibilização da comunidade.

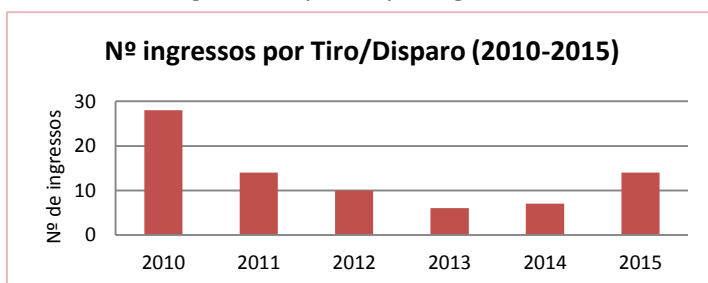


### Ingressos por Tiro/Disparo

Apesar da tendência entre 2010 e 2013 ter sido de diminuição, desde esse ano o número de casos devido a tiro tem aumentado, tendo duplicado em 2015 relativamente ao ano anterior.

As espécies atingidas variam bastante mas verifica-se uma grande incidência em rapinas de médio e grande porte. Esta é uma ameaça à qual poucos animais sobrevivem uma vez que as lesões são bastante graves.

O RIAS tem colaborado com as equipas SEPNA/GNR na resolução de casos suspeitos através da elaboração de relatórios técnicos de lesões e necrópsia. A fiscalização no terreno deverá aumentar de forma a prevenir os abates ilegais de espécies protegidas.

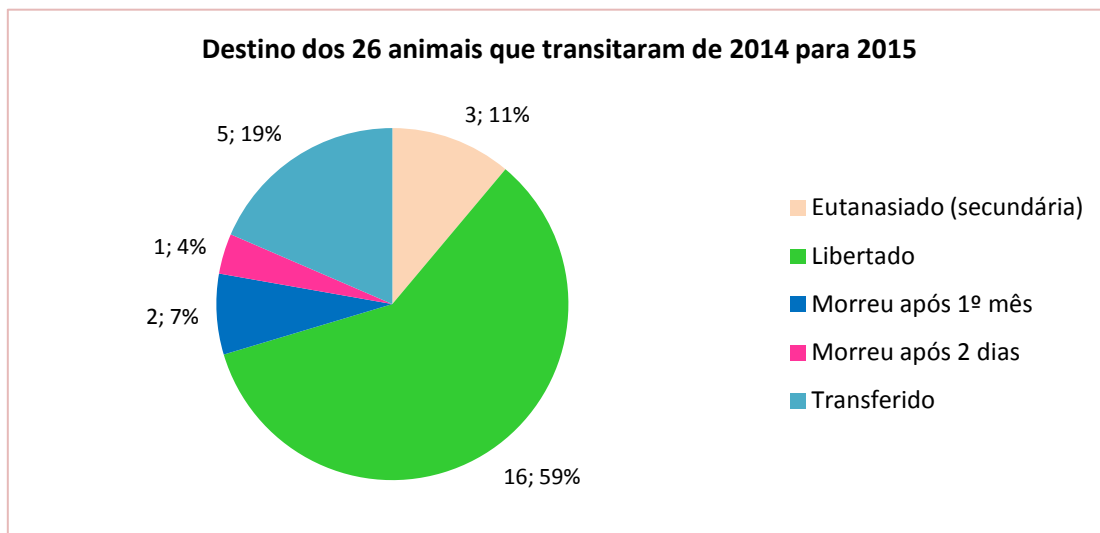


### 3. Destino dos animais

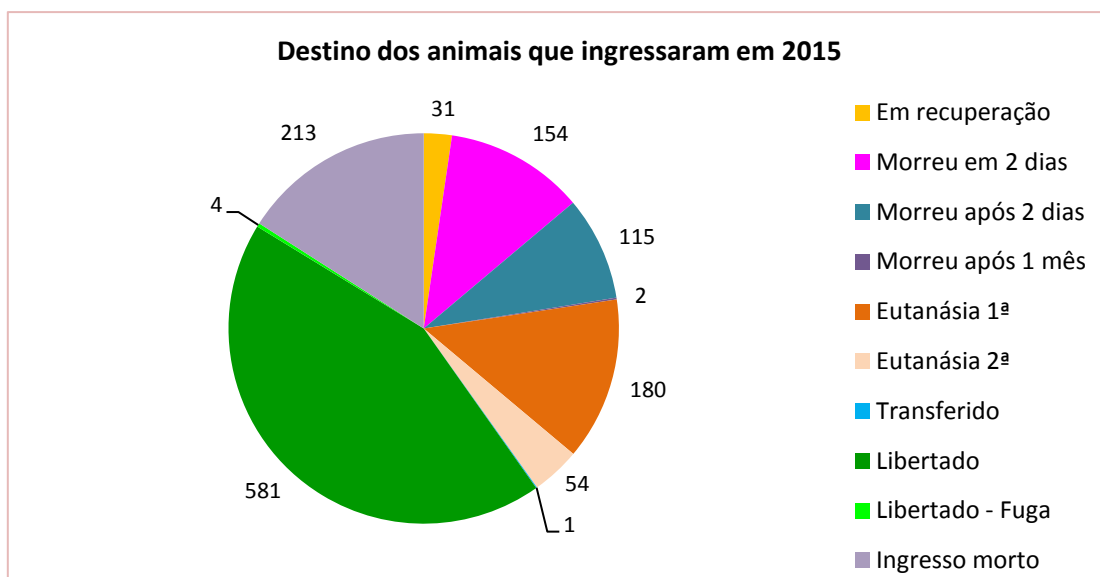
Em 2015 deram entrada no RIAS **1335 animais** (1122 vivos e 213 mortos).

A estes somaram-se 27 animais que ingressaram durante o ano de 2014 e que transitaram para 2015 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado.

#### Destinos dos animais que transitaram de 2014 para 2015



#### Destinos dos animais que ingressaram em 2015





### 3. Destino dos animais

#### Taxa de libertação

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2015 incluindo os que se encontravam em recuperação no dia 1 de Janeiro de 2015, num universo total que inclui os ingressos vivos de 2015 e o total de animais que transitaram de 2014 para 2015.

- Total de animais libertados:  $585+16 = 601$
- Total de animais vivos:  $1122+27 = 1149$

Taxa de libertação =  $(\text{Total de animais libertados} / \text{Total de animais vivos}) * 100$

Taxa de libertação =  $(601/1149) * 100 = 52,3 \%$

Comparativamente a 2014, verifica-se um aumento de 10% na taxa de libertação, justificada essencialmente pelo elevado número de passeriformes apreendidos (151 aves) e pelo ingresso de 63 animais provenientes de captura accidental durante 2015. Geralmente, em ambos os casos, os animais não apresentam lesões no momento de chegada ao centro pelo que são imediatamente libertados após o exame clínico.

Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da **taxa de libertação ponderada**:

Taxa de libertação ponderada =  $\text{animais libertados} / (\text{ingressos vivos} - \text{eutanásias primárias}) * 100$

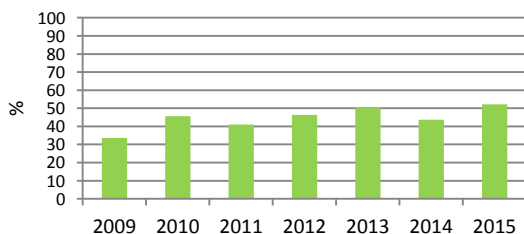
Taxa de Libertação ponderada =  $(601 / 1149-180) * 100 = 62\%$

O cálculo da Taxa de Libertação Ponderada permite-nos avaliar e aperfeiçoar os critérios de eutanásia adoptados. Relativamente ao ano anterior, a taxa de libertação ponderada aumentou (2014: 49,8%).

Desde o início dos trabalhos do RIAS em 2009, este foi o ano em que a taxa de libertação de animais foi a mais elevada, denotando um crescente aperfeiçoamento das técnicas aplicadas bem como o amadurecimento da equipa de trabalho contratada, que pela primeira vez em 2015 foi composta por 5 técnicos a tempo inteiro.

**2531 animais libertados**  
entre 2009 e 2015

**Evolução da Taxa de Libertação  
(2009-2015)**



### 3. Destino dos animais

#### Outros destinos

Em relação à eutanásia, verificaram-se 180 (13%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial, e 54 (4%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 154 casos (12%)
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 115 casos (9%);
- Morte num período superior a 1 mês: 2 casos (1%).

Durante este ano transferiram-se 6 animais irrecuperáveis (1 de 2015 e 5 de 2014) que, por serem irrecuperáveis, foram para parques biológicos/zoos de forma a integrarem planos de sensibilização ambiental ou reprodução em cativeiro.

Os 31 animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2015 para 2016, a maioria é recuperável e os irrecuperáveis serão mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

No anexo 5 deste relatório, podem ser consultados os gráficos sobre os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência durante 2015.

No anexo 6 apresenta-se a tabela com as espécies que ingressaram mais frequentemente e respectivo destino dos indivíduos, bem como as causas de ingresso.

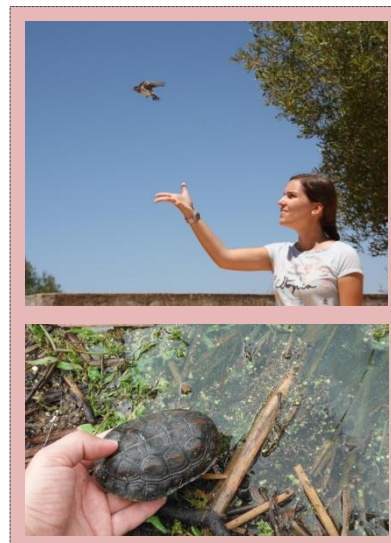
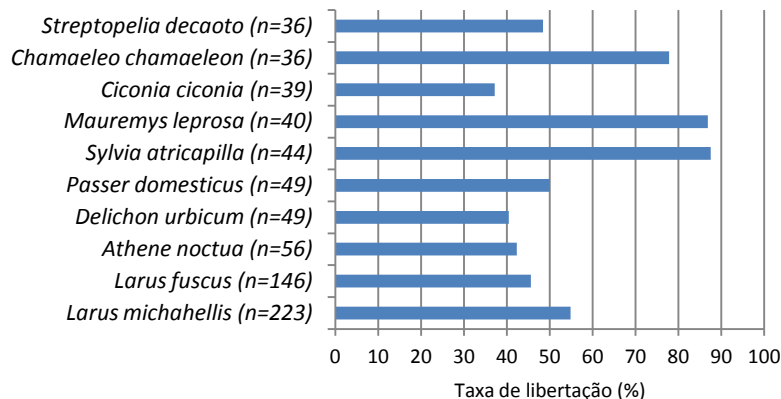


### 3. Destino dos animais

#### Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas

As espécies com maior taxa de libertação foram cágado-mediterrânico e toutinegra-de-barrete-preto, seguidas de camaleão. Estas espécies ingressam maioritariamente no RIAS devido a cativoiro ilegal ou captura acidental e, como referido anteriormente, não apresentam lesões graves no momento de entrada no centro. Assim é de supor que a taxa de libertação destes indivíduos seja elevada.

Taxa de Libertação das espécies mais frequentes em 2015



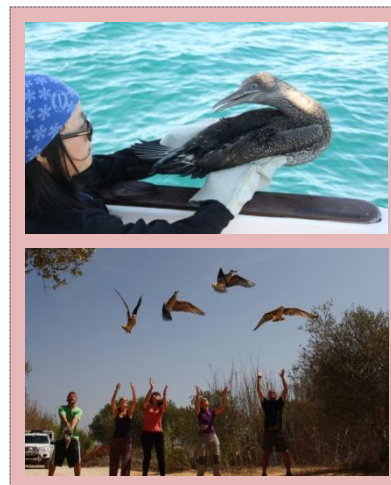
#### Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas

À semelhança dos anos anteriores, a causa de ingresso com maior taxa de libertação foi captura acidental. Nesta categoria incluem-se animais que foram recolhidos principalmente por se encontrarem em locais inadequados ou perigosos para os indivíduos, como por exemplo cágados e camaleões, e cujo processo de recuperação foi extremamente rápido, sendo alguns indivíduos libertados imediatamente após darem ingresso no centro e serem examinados.

A taxa de libertação de animais que ingressaram devido a interação com artes de pesca/armadilhas ou atropelamento aumentou bastante comparativamente ao ano anterior, devido sobretudo à melhoria dos protocolos clínicos adaptados.

Taxa libertação por causa de ingresso (%)

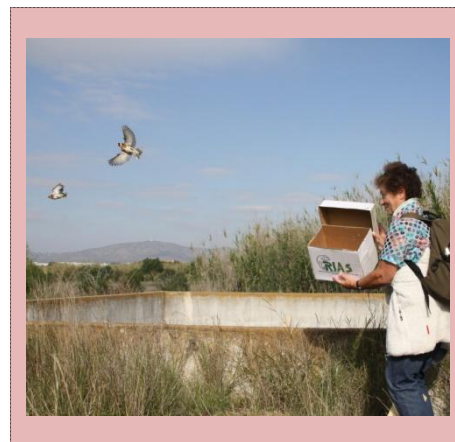
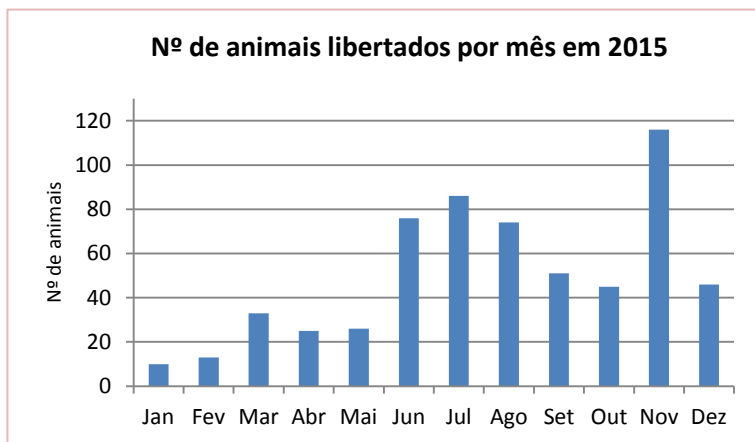
	Taxa libertação por causa de ingresso (%)	
	2014	2015
Laço/Armadilha/Rede/Anzol	13	50
Atropelamento	15	30
Captura Ilegal	-	83
Captura Acidental	97	98
Debilidade/Desnutrição	45	47
Desconhecida	44	47
Cativoiro Ilegal	72	85
Doença	42	55
Trauma	14	19
Queda do ninho/órfão	51	59



### 3. Destino dos animais

#### Número de animais libertados por mês

O elevado número de ingressos nos meses de primavera resulta num também elevado número de animais libertados nos meses seguintes. Em novembro, como já foi referido anteriormente, houve um grande número de animais que ingressaram devido a cativo ilegal e que foram de imediato devolvidos à natureza.



#### Número de animais libertados por concelho

A maioria dos animais foi libertada no concelho de Olhão, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores, sobretudo devido a questões logísticas. Durante todo o ano o transporte de animais para libertações foi assegurado (quase exclusivamente) pelos técnicos do RIAS o que, obviamente, reduziu a capacidade de realizar mais libertações fora do concelho de Olhão. Apesar desta limitação, as devoluções realizadas em Olhão (maioritariamente na Quinta de Marim), deveram-se às boas condições de habitat existentes neste local, adequadas para a alimentação e sobrevivência de todas as espécies aí libertadas.

Distrito	Concelho	Nº Animais Libertados
Faro	Albufeira	9
	Aljezur	1
	Castro Marim	5
	Faro	12
	Lagoa	1
	Loulé	1
	Olhão	522
	Portimão	2
	São Brás de Alportel	2
	Silves	4
	Tavira	12
	Vila do Bispo	1
	Vila Real de Santo António	9
	Beja	Mértola
Castro Verde		9

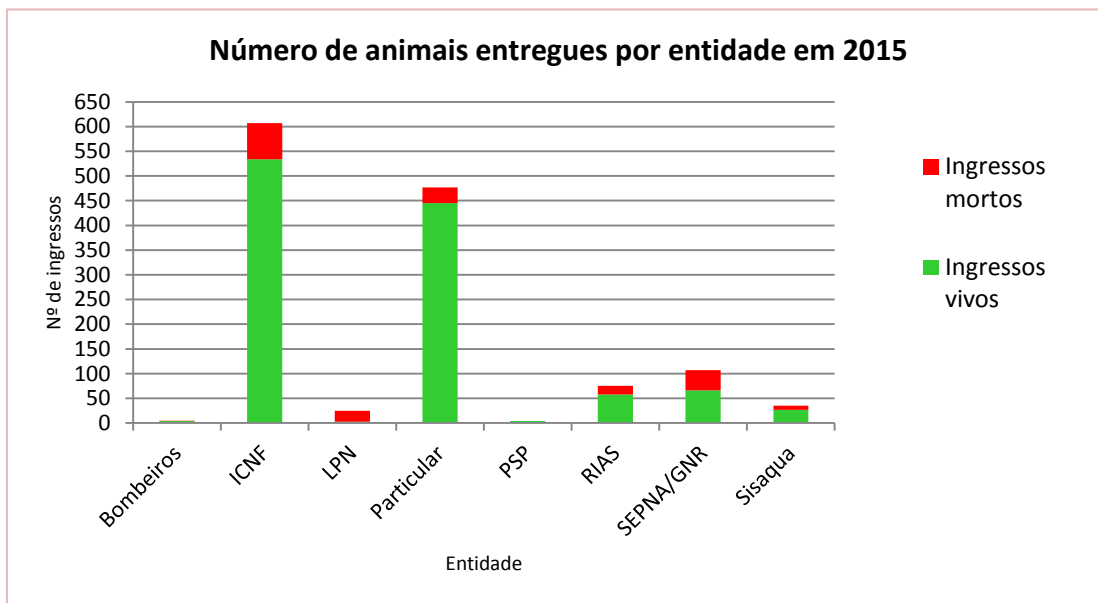


## 4. Entidades que entregam animais

### Número de animais entregues por tipo de entidade

Este ano verificou-se que a maioria dos animais foram entregues por técnicos do ICNF (45%) ou pelos próprios particulares que os encontraram (36%), conforme ocorrido em 2014. Também à semelhança do ano anterior, as equipas SEPNA/GNR entregaram menos animais do que os técnicos do ICNF (8%).

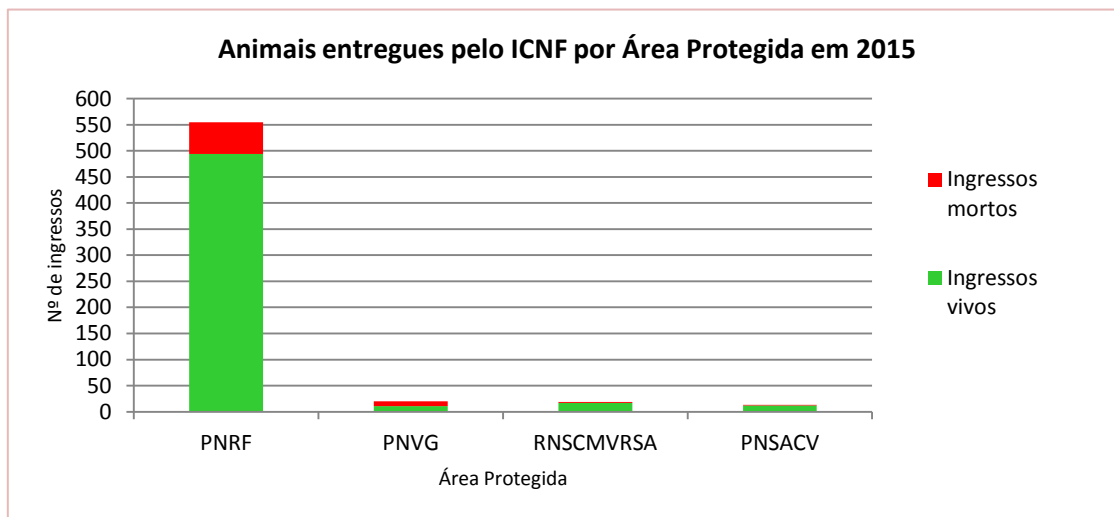
A possibilidade de entrega de animais na sede do ICNF em Lagos e a cooperação entre equipas do ICNF e do SEPNA/GNR tem melhorado ligeiramente o processo de recolha dos animais. Contudo a falta de resposta por parte das autoridades responsáveis pela recolha dos animais poderá estar a gerar situações de ilegalidade que deveriam estar a ser combatidas e não fomentadas, como é o caso do cativeiro ilegal de espécies protegidas, bem como a potenciar a morte de espécies protegidas e potencialmente muito ameaçadas. Para além disso, esta situação contraria todos os esforços que têm sido desenvolvidos na sensibilização da população para a entrega dos animais feridos nos centros de recuperação. Cada caso de recolha ou transporte de animais negado contribui para uma menor tendência das pessoas nos voltarem a contactar e é essa a mensagem que irão espalhar no futuro, acarretando óbvias consequências negativas.



## 4. Entidades que entregam animais

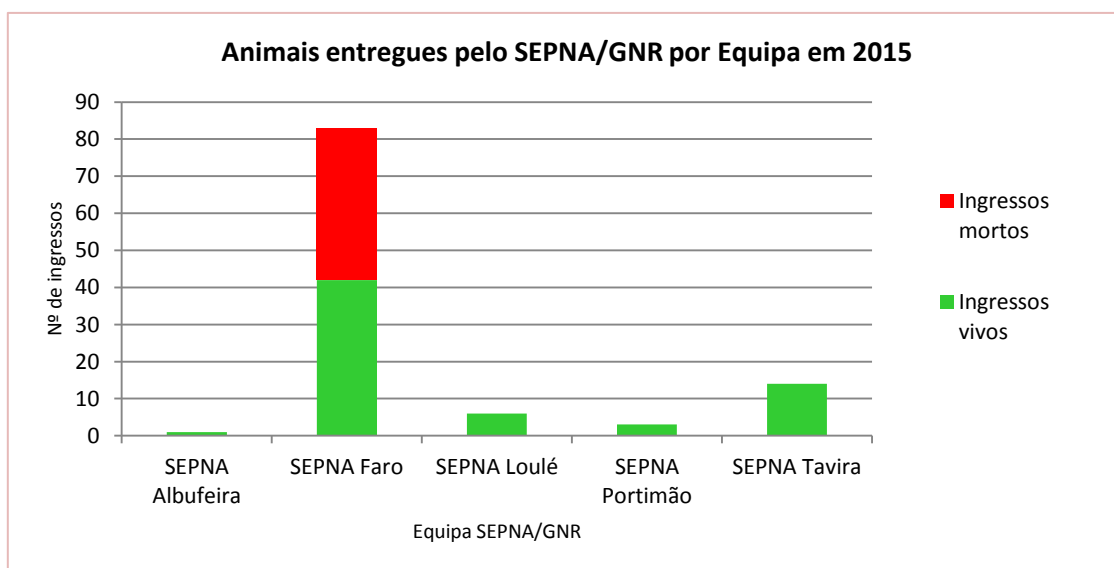
### Entregas de animais - ICNF

Dos 607 animais entregues por técnicos do ICNF, 534 estavam vivos no momento de entrada no centro e 73 encontravam-se mortos. Como no ano anterior, a área protegida com maior número de entregas foi o Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), devido não só à sua proximidade com o RIAS mas também pela coordenação com as diferentes equipas do ICNF e do SEPNA/GNR no transporte dos animais.



### Entregas de animais – SEPNA/GNR

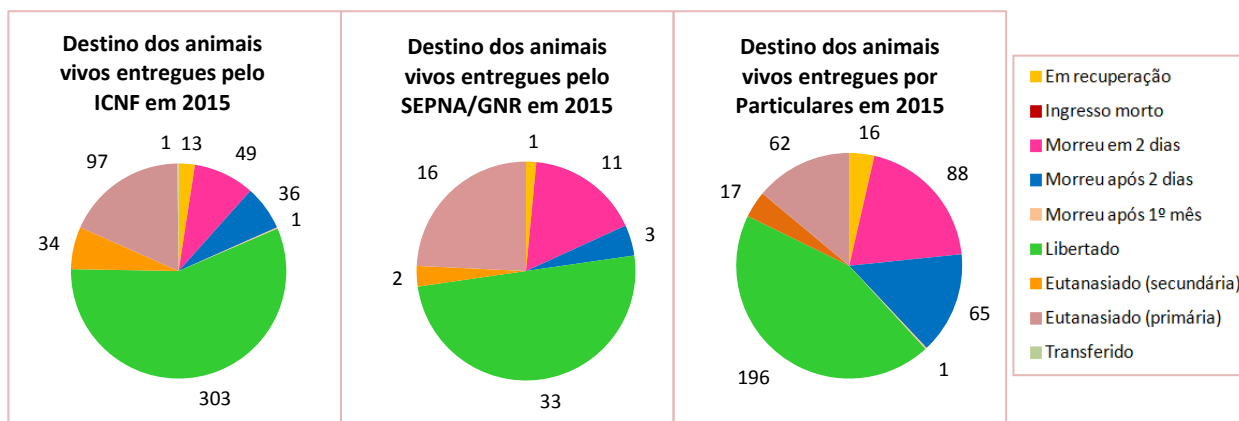
Em 2015, as equipas do SEPNA/GNR entregaram 107 animais (66 vivos e 41 mortos). A equipa de Faro foi aquela que entregou mais animais, não querendo isso significar que foi esta a equipa que recolheu o maior número de indivíduos, devido à coordenação de esforços entre equipas e com o ICNF no sentido de organizar as deslocações até Olhão. O elevado número de animais mortos entregues pela equipa de Faro representa uma apreensão de passeriformes mortos que ocorreu em Novembro.



## 4. Entidades que entregam animais

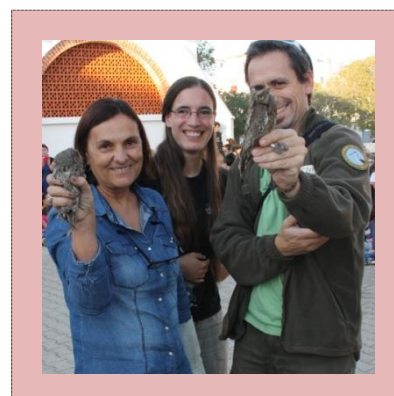
### Destinos dos animais por entidade

Comparando os destinos dos animais vivos entregues pelo ICNF, SEPNA ou Particulares verifica-se que este ano a taxa de eutanásia (19%) foi menor no caso dos animais entregues por particulares. Nesse grupo, a percentagem de animais que morreram no primeiro mês de recuperação (34%) foi a mais elevada. Essa situação deve-se ao elevado número de crias entregues por particulares que, não apresentando lesões graves não são eutanasiadas, mas que devido ao estado desnutrido e débil em que se encontram quando ingressam acabam por morrer durante os primeiros dias de tratamento.



Comparativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento na taxa de libertação dos animais entregues pelas três entidades analisadas, sendo maior nos animais entregues pelo ICNF. A percentagem de animais eutanasiados diminuiu nos 3 casos, sendo mais acentuado o declínio nas entregas pelo ICNF. A morte de animais durante o primeiro mês de internamento teve um ligeiro aumento nas entregas efectuadas por particulares, tendo diminuído no caso das entregas feitas pelo ICNF.

		Percentagem (%)	
		2014	2015
Libertados	ICNF	41	57
	SEPNA/GNR	47	50
	Particulares	42	44
Eutanasiados	ICNF	32	25
	SEPNA/GNR	28	27
	Particulares	20	18
Morreram no 1º mês de recuperação	ICNF	21	16
	SEPNA/GNR	21	21
	Particulares	33	34



## 5. Origem geográfica dos animais

### Ingressos por distrito e concelho

Tal como no ano anterior, o número de animais provenientes do distrito de Faro (1204) foi significativamente mais elevado do que de qualquer outro distrito. O ingresso de animais do distrito de Lisboa é justificado pela transferência de dois mamíferos do Lx-CRAS para aqui finalizarem o processo de recuperação. O animal proveniente do distrito da Guarda foi trazido por um particular após uma viagem a essa região.

Distrito	Concelho	Nº de Ingressos
Beja	Aljustrel	3
	Almodôvar	3
	Cuba	2
	Beja	20
	Castro Verde	28
	Ferreira do Alentejo	4
	Mértola	39
	Moura	9
	Ourique	3
	Serpa	12
	Total	123
Évora	Évora	1
	Monsaraz	1
	Mourão	1
	Portel	1
	Redondo	1
Total	5	
Faro	Albufeira	86
	Aljezur	5
	Castro Marim	28
	Faro	195
	Lagoa	16
	Lagos	39
	Loulé	177
	Monchique	1
	Olhão	291
	Portimão	226
	São Brás de Alportel	14
	Silves	42
	Tavira	52
	Vila do Bispo	9
Vila Real de Santo António	23	
Total	1204	
Lisboa	Lisboa	2
	Total	2
Guarda	Guarda	1
	Total	1



## 5. Origem geográfica dos animais

### Destino dos animais em função da origem

A análise dos destinos dos animais em função da sua origem ao longo dos anos, permite-nos deduzir que quanto maior a distância ao centro, menor a probabilidade de recuperação de um animal. Este facto é explicado pela demora no transporte dos animais desde o local onde são encontrados até ao centro. Pelo mesmo motivo, a taxa de eutanásia dos animais provenientes do distrito de Beja é também maior pois os animais chegam demasiado fragilizados e com lesões de resolução impossível devido à demora no transporte.

Destino	Beja	Évora	Faro	Lisboa	Guarda
Em recuperação	5	1	23	2	0
Morreu em 2 dias	7	0	147	0	0
Morreu após 2 dias	5	1	109	0	0
Morreu após 1 mês	0	0	2	0	0
Eutanásia 1ª	23	0	157	0	0
Eutanásia 2ª	6	0	48	0	0
Libertado	29	2	553	0	1
Transferido	0	1	0	0	0
Ingresso morto	48	0	165	0	0
TOTAL	123	5	1204	2	1
TOTAL VIVOS	75	5	1039	2	1
% libertação	38,7	40,0	53,2	0,0	100,0
% eutanásia	38,7	0,0	19,7	0,0	0,0



Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- Dar continuidade ao melhoramento do Centro tendo em conta o bem-estar animal.
- Manter a equipa contratada: 5 técnicos a tempo inteiro.
- Dinamizar novos projectos, contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia e Ecologia.
- Continuar o programa de Estágios Curriculares nas áreas de Biologia, Medicina Veterinária, Gestão e Informática (ou outras que sejam pertinentes) de modo a contribuir para os projectos anteriormente referidos e o funcionamento do RIAS.
- Aumentar a taxa de libertação de animais.
- Angariar novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.
- Continuar as campanhas de apadrinhamento aumentando o número de padrinhos que existe actualmente.
- Consolidar o conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.
- Consolidar a área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- Aumentar a área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- Continuar o trabalho de formação aumentando o número de cursos/eventos realizados e o número de estagiários e voluntários recebidos.
- Consolidar as parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- Contribuir para um melhor funcionamento da RNCRF.

À semelhança dos últimos anos, 2015 foi um ano de trabalho árduo com limitações logísticas mas que permitirá uma melhor preparação e eficácia para o ano que agora começa.

Os trabalhos de remodelação e melhoramento iniciados anteriormente continuaram durante todo o ano de 2015 de forma a aproximar cada vez mais do que consideramos serem condições ideais de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Relativamente ao número de ingressos de animais, este foi o ano em que mais animais deram entrada no centro (1335). O elevado número de ingressos de animais vivos (1122) representou um grande desafio logístico ao nível do internamento e de rotatividade das câmaras de recuperação.

Tendo em conta todas as dificuldades apresentadas, quer ao nível de logística, recursos humanos ou gravidade das lesões dos animais que ingressaram este ano, obteve-se uma taxa de libertação de 52,3% sendo a taxa mais elevada desde o início do projecto. Obviamente esperamos para o próximo ano obter valores superiores, sendo para isso necessária a cooperação de todas as entidades que colaboram na recolha, recepção, transporte e entrega de animais no RIAS, além de uma evolução de todas as metodologias usadas no Centro.

A libertação das últimas crias de cágado-de-carapaça-estriada encerra as medidas pós-LIFE do Projecto *Trachemys*, no entanto iremos dar continuidade à recepção e encaminhamento de tartarugas exóticas no RIAS durante o próximo ano.

Este ano, à semelhança do ano passado, verificou-se uma diminuição no número de estagiários que auxiliaram o trabalho do RIAS, talvez devido ao elevado custo de vida nesta zona do país. Para contrariar esta situação, o RIAS apresentou novamente ao ICNF (o primeiro pedido foi feito no final de 2011) um pedido de cedência de uma habitação na Quinta de Marim destinada a albergar voluntários e estagiários, não tendo até ao final de 2015 obtido qualquer resposta. Apesar da diminuição no número de colaboradores do RIAS, foi possível dar continuidade aos projectos iniciados nas diferentes áreas de conhecimento relacionadas com recuperação e conservação de fauna selvagem. Pretende-se em 2016 continuar a desenvolver os projectos iniciados e criar novas linhas de investigação.

Durante o ano de 2015 estiveram envolvidos no trabalho do RIAS cerca de 80 voluntários de várias idades e nacionalidades, o que revela o alcance do RIAS na comunidade e o interesse desta no trabalho aqui realizado.

Recorrendo a acções de sensibilização/educação ambiental, o RIAS terá envolvido directa ou indirectamente cerca de 10000 pessoas, entre devoluções de animais recuperados à Natureza, participação em eventos, palestras, cursos e actividades. Consideramos que esta é das linhas mais importantes de trabalho do centro e que pensamos melhorar e ampliar no futuro.

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- CERVAS (2007 a 2014). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2002014. Gouveia.
- RIAS (2009). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2009. Olhão
- RIAS (2010). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2010. Olhão
- RIAS (2011). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2011. Olhão
- RIAS (2012). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2012. Olhão
- RIAS (2013). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2013. Olhão
- RIAS (2014). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2014. Olhão
- ICNF (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

## Anexo 1

## Listagem de amostras recolhidas em 2015

Nº ingresso	Espécie	Coração	Fígado	Músculo	Trato gastrointestinal	Pulmões	Rim	Gordura	Cérebro	Ectoparasitas	Endoparasitas	Ex. orofaríngeo	Ex. cloacal	Penas
V0118/15/A	<i>L. michahellis</i>													
M0011/15/A	<i>M. milvus</i>	1	1	1	1	1	1							
M0012/15/A	<i>M. milvus</i>	1	1	1	1	1	1							
M0041/15/A	<i>M. milvus</i>	1	1	1	1	1		1						
M0040/15/A	<i>M. milvus</i>	1	1	1	1	1	1							
M0063/15/A	<i>M. milvus</i>				1									
M0062/15/A	<i>M. milvus</i>				1									
M0061/15/A	<i>M. milvus</i>				1									
M0060/15/A	<i>M. milvus</i>				1									
V0206/15/A	<i>C. ciconia</i>				1									
V0085/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0047/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0260/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0262/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0342/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0343/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0250/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0235/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0700/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0709/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0737/15/A	<i>L. michahellis</i>			1					1	1				
M0806/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0617/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0686/15/A	<i>L. michahellis</i>			1								1		
V0803/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0808/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0809/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0532/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
M0562/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0346/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0841/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0039/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0072/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0087/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0193/15/A	<i>C. palumbus</i>			1										
V0243/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V1034/14/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0845/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
M0889/15/A	<i>L. fuscus</i>			1								1		
V0817/15/A	<i>S. turtur</i>			1										
V0886/15/A	<i>L. fuscus</i>			1								1		
V0899/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
V0832/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
V0831/15/A	<i>L. michahellis</i>			1										
M1002/15/A	<i>L. fuscus</i>			1										
M0908/15/A	<i>L. fuscus</i>			1								1		
V0888/15/A	<i>L. fuscus</i>			1								1		





## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

Data	Anilha	PVC	Espécie	Idade	Peso	Nº RIAS	Local
10/jan	LV6771	F475	<i>L. fuscus</i>	Ad.	720	V1012/14/A	Quinta de Marim, Olhão
10/jan	LV6772	F474	<i>L. fuscus</i>	2ªA	764	V0964/14/A	Quinta de Marim, Olhão
10/jan	LV6773	F476	<i>L. fuscus</i>	Ad.	727	V1003/14/A	Quinta de Marim, Olhão
10/jan	MN01761	F477	<i>L. michahellis</i>	Ad.	900	V0869/14/A	Quinta de Marim, Olhão
14/jan	A389633		<i>S. atricapilla</i>	Ad.		V0018/15/A	Quinta de Marim, Olhão
15/jan	MN01763	F478	<i>L. michahellis</i>	2ªA	818	V1005/14/A	Quinta de Marim, Olhão
15/jan	LV6762	F479	<i>L. fuscus</i>	Ad.	668	V0960/14/A	Quinta de Marim, Olhão
15/jan	LV6763	F480	<i>L. fuscus</i>	3ªA	661	V1029/14/A	Quinta de Marim, Olhão
15/jan	MN01771	F481	<i>L. michahellis</i>	Ad.	843	V0995/14/A	Quinta de Marim, Olhão
15/jan	LV6764	F482	<i>L. fuscus</i>	2ªA	702	V1031/14/A	Quinta de Marim, Olhão
20/jan	MR08504		<i>P. haliaetus</i>	Juv.	1402	V0021/15/A	Alvor
06/fev	LV6758	F483	<i>L. fuscus</i>	Ad.	822	V0023/15/A	Quinta de Marim, Olhão
06/fev	LV6765	F485	<i>L. fuscus</i>	Juv.	731	V0917/14/A	Quinta de Marim, Olhão
06/fev	LV6766	F486	<i>L. fuscus</i>	Ad.	904	V0002/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/fev	MN01972		<i>B. buteo</i>	Sub-Ad.	767	V0008/15/A	Vila Nova de Cacela, VRSA
21/fev	MT1523		<i>G. fulvus</i>			V0007/15/A	Alcaria Ruiva, Mértola
22/fev	MN01974	F487	<i>L. michahellis</i>	Juv.	684	V0036/15/A	Quinta de Marim, Olhão
22/fev	K007866		<i>S. decaoto</i>	Ad.		V0038/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/fev	MN01982		<i>C. corax</i>	Ad.	890	V0786/14/A	Santa Catarina, Tavira
08/mar	MN01794		<i>M. migrans</i>	2ªA	748	V0654/14/A	Tavira
09/mar	H09307		<i>F. naumanni</i>	2ªA		V0377/14/A	Castro Verde
10/mar	MN01993	F488	<i>L. michahellis</i>	Ad.	697	V0070/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/mar	LV6767	F489	<i>L. fuscus</i>	2ªA	720	V0057/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/mar	LV6768	F490	<i>L. fuscus</i>	3ªA	662	V0044/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/mar	LV6769	F491	<i>L. fuscus</i>	Ad.	606	V0084/15/A	Quinta de Marim, Olhão
12/mar	K007887		<i>C. ridibundus</i>	2ªA	204	V0090/15/A	Faro
18/mar	H09308		<i>P. porzana</i>	Juv.	67	V0115/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/mar	K007888		<i>S. decaoto</i>	Ad.	189	V0130/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	A389632		<i>S. atricapilla</i>	Juv.	16,4	V0126/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	C67239		<i>C. chloris</i>	Juv.	27,3	V0133/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	C67240		<i>C. chloris</i>	Juv.	25,4	V0134/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	C67241		<i>C. chloris</i>	Ad.	21,4	V0135/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	C67242		<i>C. chloris</i>	Ad.	24,5	V0136/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	A389634		<i>F. coelebs</i>	Juv.	19,9	V0139/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	C67243		<i>C. chloris</i>	Ad.	23,1	V0137/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	A389635		<i>C. carduelis</i>	Ad.	14,4	V0141/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	A389636		<i>C. carduelis</i>	Juv.	12,7	V0144/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	A389637		<i>E. cia</i>	Juv.	18,7	V0132/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/mar	F034252		<i>C. cyaneus</i>	Juv.	52,4	V0145/15/A	Quinta de Marim, Olhão
01/abr	MN03036	F492	<i>L. michahellis</i>	2ªA	714	V0117/15/A	Tavira
02/abr	MN01772		<i>A. platyrhynchos</i>	Ad.	860	V0120/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/abr	F09309		<i>C. canurus</i>	Ad.	83	V0148/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/abr	MN01773	F493	<i>L. michahellis</i>	Ad.	575	V0105/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/abr	B11547		<i>A. pallidus</i>	Ad.		V0169/15/A	Quinta de Marim, Olhão



## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

13/abr	H09310		<i>C. canurus</i>		115	V0119/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/abr	B11548		<i>A. apus</i>	Ad.	41	V0172/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/abr	B11549		<i>A. apus</i>	Ad.	36	V0166/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/abr	M036254	F494	<i>L. michahellis</i>	Ad.	702	V0160/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/abr	K007889		<i>S. decaoto</i>	Juv.	152	V0157/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/abr	MN01774	F495	<i>L. michahellis</i>	Ad.	715	V0159/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/mai	A389638		<i>C. daurica</i>	Ad.	19	V0210/15/A	Quinta de Marim, Olhão
03/mai	LV6770		<i>B. ibis</i>	Ad.	454	V0215/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/mai	MN01971	F496	<i>L. michahellis</i>	Ad.	786	V0109/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/mai	MN01976	F497	<i>L. michahellis</i>	Ad.	857	V0189/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/mai	MR08507	W+7	<i>C. ciconia</i>	Ad.		V0211/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/mai	K007890		<i>S. decaoto</i>	Ad.	150	V0222/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/mai	LV6774	F498	<i>L. fuscus</i>	3ªA		V0190/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/mai	B12876		<i>A. apus</i>	Ad.	52	V0237/15/A	Quinta de Marim, Olhão
13/mai	A389640		<i>D. urbica</i>	Juv.	19,4	V0209/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/mai	B12877		<i>A. apus</i>	Ad.	42,2	V0256/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/mai	MN01978	F499	<i>L. michahellis</i>	Ad.		V0116/15/A	Vila Nova de Cacela, VRSA
22/mai	F034253		<i>S. unicolor</i>	Juv.	63	V0229/15/A	Quinta de Marim, Olhão
23/mai	F034254		<i>T. merula</i>	Juv.	64,3	V0226/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/mai	MN01980		<i>B. buteo</i>	2ªA	680	V0086/15/A	N. Sr. Aracelli, Mértola
25/mai	MN01981		<i>S. aluco</i>	Juv.	426	V0050/15/A	Cabanas de Tavira, Tavira
28/mai	LV6775	F500	<i>L. fuscus</i>	Ad.	657	V0110/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/mai	MN01983	F501	<i>L. michahellis</i>	3ªA	754	V0227/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/mai	F034255		<i>T. merula</i>	Juv.		V0265/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/mai	B12878		<i>A. atthis</i>	Juv.	29	V0281/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/mai	MN01984		<i>S. aluco</i>	Juv.	387	V0077/15/A	St. Bárbara de Nexe, Faro
30/mai	MN01985		<i>S. aluco</i>	Juv.	448	V0069/15/A	St. Bárbara de Nexe, Faro
02/jun	MN01987		<i>S. aluco</i>	Ad.	439	V0261/15/A	Albufeira
03/jun	MN01988	F502	<i>L. michahellis</i>	Ad.	788	V0245/15/A	Tavira
04/jun	C67244		<i>P. domesticus</i>	Juv.	19	V0251/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/jun	A389639		<i>C. carduelis</i>	Ad.		V0320/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jun	C67245		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0334/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jun	C67246		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0258/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jun	LV6776		<i>L. fuscus</i>	Juv.		V0234/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/jun	LV6777		<i>B. ibis</i>	Juv.	29,1	V0272/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/jun	C67247		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0355/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/jun	C67248		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0356/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/jun	C67249		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0357/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/jun	F034256		<i>T. merula</i>	Ad.		V0274/15/A	Quinta de Marim, Olhão
13/jun	K007891		<i>A. noctua</i>	Juv.	127	V0292/15/A	Quinta de Marim, Olhão
15/jun	F034257		<i>P. domesticus</i>	Juv.	63,7	V0389/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/jun	C67250		<i>P. domesticus</i>	Juv.	19,3	V0338/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/jun	C67251		<i>P. domesticus</i>	Juv.	14,2	V0349/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/jun	C67252		<i>P. domesticus</i>	Juv.	17	V0330/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/jun	C67253		<i>P. domesticus</i>	Juv.	21,3	V0332/15/A	Quinta de Marim, Olhão

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

16/jun	C67254		<i>P. domesticus</i>	Juv.	17,6	V0371/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/jun	C67255		<i>P. domesticus</i>	Juv.	16	V0380/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/jun	MN01989		<i>T. tadorna</i>	Juv.	775	V0307/15/A	Castro Marim
16/jun	A389641		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0353/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/jun	A389642		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0321/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/jun	A389643		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0373/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/jun	K007892		<i>A. noctua</i>	Juv.	130	V0241/15/A	Tavira
17/jun	K007893		<i>A. noctua</i>	Juv.	130	V0242/15/A	Tavira
17/jun	MN01992	F503	<i>L. michahellis</i>	Ad.	815	V0122/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/jun	MN02000	F504	<i>L. michahellis</i>	Ad.	675	V0118/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/jun	A389644		<i>D. urbica</i>	Juv.	14,5	V0372/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/jun	K007894		<i>C. glandarius</i>		160	V0435/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/jun	C67256		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0438/15/A	Quinta de Marim, Olhão
18/jun	MN03037	F505	<i>L. michahellis</i>	2ªA		V0301/15/A	Albufeira
18/jun	MN03042		<i>F. peregrinus</i>	Juv.	795	V0323/15/A	Armação de Pêra
19/jun	A389645		<i>D. urbica</i>	Juv.	16,2	V0367/15/A	Quinta de Marim, Olhão
19/jun	A389646		<i>D. urbica</i>	Juv.	14	V0409/15/A	Quinta de Marim, Olhão
19/jun	A389647		<i>D. urbica</i>	Juv.	14,2	V0375/15/A	Quinta de Marim, Olhão
19/jun	A389648		<i>D. urbica</i>	Juv.	13	V0385/15/A	Quinta de Marim, Olhão
19/jun	MR08508	P+0	<i>C. ciconia</i>	Juv.	2815	V0289/15/A	Quinta de Marim, Olhão
21/jun	MN03038	F506	<i>L. michahellis</i>	2ªA	680	V0300/15/A	Praia de Faro
21/jun	MN03039	F507	<i>L. michahellis</i>	2ªA	615	V0296/15/A	Praia de Faro
23/jun	A389649		<i>D. urbica</i>	Juv.	15	V0368/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/jun	MN01990	F508	<i>L. michahellis</i>	2ªA	855	V0287/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/jun	MN03040	F509	<i>L. michahellis</i>	Ad.	745	V0232/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/jun	B12879		<i>A. pallidus</i>	Juv.	40	V0456/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/jun	C67257		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0370/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/jun	C67258		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0390/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/jun	K007895		<i>P. pica</i>	Juv.		V0259/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/jun	A389650		<i>D. urbica</i>	Juv.	15	V0494/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/jun	MR08509	P+1	<i>C. ciconia</i>	Juv.		V0446/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/jun	MR08510	P+3	<i>C. ciconia</i>	Juv.		V0442/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/jun	MR08511	P+2	<i>C. ciconia</i>	Juv.		V0447/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/jun	B12880		<i>A. apus</i>	Juv.	40	V0421/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/jun	A389651		<i>D. urbica</i>	Juv.	15	V0433/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/jun	MS02380		<i>B. bubo</i>	Juv.		V0162/15/A	Santa Catarina, Tavira
30/jun	K007896		<i>B. oedionemus</i>	Ad.	330	V0513/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	A389652		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0431/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	A389653		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0374/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	A389654		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0418/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	A389655		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0485/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	F034258		<i>S. unicolor</i>	Juv.		V0465/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	F034259		<i>S. unicolor</i>	Juv.		V0466/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	B12881		<i>A. pallidus</i>	Juv.	35	V0495/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	B12882		<i>A. apus</i>	Juv.	40	V0462/15/A	Quinta de Marim, Olhão

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

30/jun	B12883		<i>A. apus</i>	Juv.	40	V0420/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jun	K007897		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	210	V0428/15/A	Albufeira
30/jun	K007898		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	220	V0457/15/A	Albufeira
30/jun	B12884		<i>A. apus</i>	Juv.		V0507/15/A	Quinta de Marim, Olhão
01/jul	K007899		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	200	V0427/15/A	Vila Nova de Cacela, VRSA
01/jul	K007900		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	200	V0264/15/A	Vila Nova de Cacela, VRSA
02/jul	MN03031		<i>T. alba</i>	Juv.	320	V0383/15/A	Quinta de Marim, Olhão
03/jul	B12885		<i>A. apus</i>	Juv.	33,2	V0520/15/A	Quinta de Marim, Olhão
03/jul	B12886		<i>A. apus</i>	Juv.	50,3	V0510/15/A	Quinta de Marim, Olhão
03/jul	B12887		<i>A. apus</i>	Juv.	39,7	V0424/15/A	Quinta de Marim, Olhão
03/jul	K007881		<i>A. noctua</i>	Juv.	130	V0407/15/A	Conceição, Faro
04/jul	C67259		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0469/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jul	K11151		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	230	V0401/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jul	K11152		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	235	V0458/15/A	Olhos de Água, Albufeira
07/jul	K11153		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	235	V0402/15/A	Vila Nova de Cacela, VRSA
07/jul	K11154		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	210	V0474/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jul	K11155		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	185	V0336/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jul	K11156		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	220	V0500/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jul	K11157		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	195	V0443/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jul	K11158		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	185	V0445/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/jul	B12888		<i>M. apiaster</i>	Juv.	55	V0534/15/A	Quinta de Marim, Olhão
08/jul	A389656		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0509/15/A	Quinta de Marim, Olhão
08/jul	C67260		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0469/15/A	Quinta de Marim, Olhão
08/jul	LV6778	F510	<i>L. fuscus</i>	2ªA		V0405/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/jul	MN03041		<i>B. buteo</i>	Juv.	830	V0252/15/A	Castro Verde
09/jul	MN03043		<i>B. buteo</i>	Juv.	640	V0519/15/A	Castro Verde
09/jul	MN03044		<i>B. buteo</i>	Juv.	855	V0386/15/A	Castro Verde
09/jul	K11159		<i>A. noctua</i>	Juv.	120	V0471/15/A	Castro Verde
09/jul	K11160		<i>A. noctua</i>	Juv.	100	V0481/15/A	Albufeira
09/jul	K11161		<i>S. decaoto</i>	Juv.	165	V0476/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/jul	K11162		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	200	V0391/15/A	Albufeira
10/jul	K11163		<i>A. noctua</i>	Juv.	110	V0369/15/A	Olhão
10/jul	MR08513	P+4	<i>C. ciconia</i>	Juv.		V0638/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/jul	MR08512	P+5	<i>C. ciconia</i>	Juv.		V0504/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/jul	MR08514	P+6	<i>C. ciconia</i>	Juv.		V0571/15/A	Quinta de Marim, Olhão
14/jul	C67261		<i>P. domesticus</i>	Juv.	14,5	V0613/15/A	Quinta de Marim, Olhão
14/jul	C67262		<i>P. domesticus</i>	Juv.	18,7	V0566/15/A	Quinta de Marim, Olhão
14/jul	B12889		<i>A. pallidus</i>	Juv.	43,6	V0605/15/A	Quinta de Marim, Olhão
14/jul	B12890		<i>A. pallidus</i>	Juv.	43,6	V0552/15/A	Tavira
14/jul	K11164		<i>A. noctua</i>	Juv.	100	V0322/15/A	Bordeira, Faro
15/jul	MN03045	F511	<i>L. michahellis</i>	Ad.	640	V0363/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/jul	B12891		<i>A. apus</i>	Juv.	40,5	V0623/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/jul	A389657		<i>D. urbica</i>	Juv.	17	V0587/15/A	Quinta de Marim, Olhão
18/jul	MN03046		<i>S. aluco</i>	Juv.	475	V0482/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/jul	MR08515	P+7	<i>C. ciconia</i>	Juv.	2945	V0392/15/A	Quinta de Marim, Olhão

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

20/jul	MR08520	W+4	<i>C. ciconia</i>	Juv.	3135	V0597/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/jul	MR08516	W+6	<i>C. ciconia</i>	Juv.	3120	V0633/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/jul	MR08517	T+0	<i>C. ciconia</i>	Juv.	2190	V0548/15/A	Quinta de Marim, Olhão
21/jul	K11165		<i>S. decaoto</i>	Juv.	130	V0508/15/A	Quinta de Marim, Olhão
22/jul	K11166		<i>A. noctua</i>	Juv.	130	V0313/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/jul	K11167		<i>G. glandarius</i>	Juv.	130	V0480/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/jul	A389658		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0588/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/jul	B12892		<i>A. apus</i>	Juv.	34	V0663/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/jul	B12893		<i>A. apus</i>	Juv.	34,6	V0627/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/jul	B12894		<i>A. apus</i>	Juv.		V0601/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/jul	H09311		<i>F. naumanni</i>	Juv.	120	V0687/15/A	Castro Marim
28/jul	H09312		<i>F. naumanni</i>	Juv.	110	V0515/15/A	Castro Marim
29/jul	MN01751	F512	<i>L. michahellis</i>	Juv.	945	V0538/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/jul	MN01752	F513	<i>L. michahellis</i>	Juv.	815	V0640/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/jul	MN01753	F514	<i>L. michahellis</i>	Juv.	720	V0295/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/jul	MN01754	F515	<i>L. michahellis</i>	Juv.	815	V0593/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/jul	MN01755	F516	<i>L. michahellis</i>	Juv.	900	V0524/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/jul	MN01756	F517	<i>L. michahellis</i>	Juv.	920	V0522/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/jul	MN01757	F518	<i>L. michahellis</i>	Juv.	855	V0317/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jul	F034260		<i>T. merula</i>	Juv.	70	V0681/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/jul	MN01758		<i>E. garzetta</i>	Juv.	355	V0711/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/jul	MN01759	F519	<i>L. michahellis</i>	2ªA		V0305/15/A	Olhão
31/jul	K11168		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	170	V0557/15/A	Quinta de Marim, Olhão
04/ago	A389659		<i>D. urbica</i>	Juv.		V0741/15/A	Quinta de Marim, Olhão
04/ago	H09313		<i>G. glandarius</i>	Juv.		V0279/15/A	Quinta de Marim, Olhão
04/ago	MN03047	F520	<i>L. michahellis</i>	Juv.	795	V0630/15/A	Quinta de Marim, Olhão
04/ago	MN03048	F521	<i>L. michahellis</i>	Juv.	640	V0611/15/A	Quinta de Marim, Olhão
04/ago	K11169		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	210	V0554/15/A	Albufeira
04/ago	MN03049		<i>S. aluco</i>	Juv.	365	V0570/15/A	Albufeira
04/ago	K11170		<i>B. oedicnemus</i>			V0759/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MR08522		<i>M. bassanus</i>	Sub-Ad.		V0743/15/A	Faro
05/ago	MR08521		<i>M. bassanus</i>	Juv.		V0761/15/A	Faro
05/ago	K11171		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	180	V0580/15/A	Vila Nova de Cacela, VRSA
05/ago	MN01760	F522	<i>L. michahellis</i>	Juv.	725	V0707/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MN01762	F523	<i>L. michahellis</i>	Juv.	700	V0523/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MN01765	F524	<i>L. michahellis</i>	Juv.	870	V0325/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MN01766	F525	<i>L. michahellis</i>	Juv.	700	V0527/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MN01767	F526	<i>L. michahellis</i>	Juv.	880	V0326/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MN01768	F527	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1055	V0525/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MN01769	F528	<i>L. michahellis</i>	Juv.	910	V0521/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MN01770	F529	<i>L. michahellis</i>	Juv.	890	V0489/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	MN01775	F530	<i>L. michahellis</i>	Juv.	720	V0594/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	C67263		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0732/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/ago	C67264		<i>P. domesticus</i>	Juv.		V0726/15/A	Quinta de Marim, Olhão
06/ago	K11172		<i>A. noctua</i>	Juv.	125	V0550/15/A	Quinta de Marim, Olhão

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

06/ago	K11173		<i>A. noctua</i>	Juv.	125	V0468/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/ago	K11174		<i>S. decaoto</i>	Ad.	140	V0739/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/ago	K11175		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	170	V0581/15/A	Armação de Pêra
07/ago	MN01776	F531	<i>L. michahellis</i>	Ad.		V0555/15/A	Alvor
11/ago	M39251	F532	<i>L. michahellis</i>	Juv.	910	V0351/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/ago	M39252	F533	<i>L. michahellis</i>	Juv.	780	V0345/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/ago	M39253	F534	<i>L. michahellis</i>	Juv.	760	V0350/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/ago	M39254	F535	<i>L. michahellis</i>	Juv.	965	V0324/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/ago	M39255	F536	<i>L. michahellis</i>	Juv.	710	V0539/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/ago	M39256	F537	<i>L. michahellis</i>	Juv.	800	V0536/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/ago	M39257	F538	<i>L. michahellis</i>	2ªA	900	V0230/15/A	Quinta de Marim, Olhão
12/ago	F034261		<i>T. merula</i>	Juv.		V0789/15/A	Quinta de Marim, Olhão
13/ago	LV6779	CD	<i>A. ferina</i>	Juv.	605	V0679/15/A	Vilamoura
14/ago	MN01777		<i>B. buteo</i>	Juv.	780	V0579/15/A	Castro Verde
14/ago	MR08518	T+1	<i>C. ciconia</i>	Juv.	2390	V0673/15/A	Quinta de Marim, Olhão
14/ago	M39258		<i>E. garzetta</i>	Juv.		V0790/15/A	Quinta de Marim, Olhão
15/ago	B12895		<i>A. pallidus</i>	Ad.	25,4	V0795/15/A	Quinta de Marim, Olhão
18/ago	MR08509		<i>C. gallicus</i>	2ªA	1945	V0585/15/A	Porches, Lagoa
18/ago	M39259	F539	<i>L. michahellis</i>	Juv.	765	V0618/15/A	Quinta de Marim, Olhão
19/ago	MN03050		<i>A. gentilis</i>	Juv.	1035	V0807/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/ago	M39260	F540	<i>L. michahellis</i>	Juv.	925	V0377/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/ago	A389660		<i>C. daurica</i>	Juv.	15	V0812/15/A	Quinta de Marim, Olhão
21/ago	M39263	F543	<i>L. michahellis</i>	Juv.	895	V0669/15/A	Quinta de Marim, Olhão
21/ago	M39264	F544	<i>L. michahellis</i>	Juv.	855	V0662/15/A	Quinta de Marim, Olhão
21/ago	K11176		<i>A. noctua</i>	Juv.	125	V0573/15/A	Quinta de Marim, Olhão
21/ago	MR08523		<i>C. gallicus</i>	Juv.	1820	V0429/15/A	Cerro S. Miguel, Moncarapacho
22/ago	M39265	F545	<i>L. michahellis</i>	Juv.	800	V0361/15/A	Quinta de Marim, Olhão
23/ago	M39261	F541	<i>L. michahellis</i>	Juv.	980	V0615/15/A	Quinta de Marim, Olhão
23/ago	M39262	F542	<i>L. michahellis</i>	2ªA	1045	V0632/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/ago	M39266		<i>T. alba</i>	Juv.	305	V0647/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/ago	M39267		<i>T. alba</i>	Juv.	300	V0648/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/ago	MS03493		<i>B. bubo</i>	Juv.	1835	V0794/15/A	Castro Marim
31/ago	K11177		<i>S. decaoto</i>	Ad.	135	V0805/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/ago	K11178		<i>S. decaoto</i>	Ad.	130	V0777/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/ago	K11179		<i>A. noctua</i>	Juv.	115	V0635/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/ago	K11180		<i>A. noctua</i>	Juv.	120	V0644/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/ago	K11181		<i>A. noctua</i>	Juv.	125	V0517/15/A	Quinta de Marim, Olhão
01/set	K11182		<i>A. noctua</i>	Juv.	120	V0740/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39268	F546	<i>L. michahellis</i>	Juv.	885	V0528/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39269	F547	<i>L. michahellis</i>	Juv.	745	V0614/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39270	F548	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1035	V0526/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39271	F549	<i>L. michahellis</i>	Juv.	900	V0691/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39272	F550	<i>L. michahellis</i>	Juv.	935	V0746/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39273	F551	<i>L. michahellis</i>	Juv.	680	V0628/15/A	Quinta de Marim, Olhão

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

02/set	M39274	F552	<i>L. michahellis</i>	Juv.	935	V0747/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39275	F553	<i>L. michahellis</i>	Juv.	785	V0706/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39276	F554	<i>L. michahellis</i>	Juv.	855	V0595/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39277	F555	<i>L. michahellis</i>	Juv.	970	V0551/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39278	F556	<i>L. michahellis</i>	Juv.	855	V0490/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39279	F557	<i>L. michahellis</i>	Juv.	875	V0529/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/set	M39280	F558	<i>L. michahellis</i>	Juv.	960	V0683/15/A	Quinta de Marim, Olhão
06/set	F034300		<i>O. oriolus</i>		80,6	V0850/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/set	M39281	F559	<i>L. michahellis</i>	2ªA	890	V0506/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/set	M39282	F560	<i>L. michahellis</i>	Juv.	785	V0569/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/set	M39283	F561	<i>L. michahellis</i>	Juv.	815	V0699/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/set	M39284	F562	<i>L. michahellis</i>	Juv.	800	V0641/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/set	M39285	F563	<i>L. michahellis</i>	Juv.	750	V0376/15/A	Quinta de Marim, Olhão
09/set	M39286	F564	<i>L. michahellis</i>	Juv.	770	V0651/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/set	K11183		<i>A. noctua</i>	Ad.	125	V0716/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	B12896		<i>A. pallidus</i>	Juv.	38,6	V0804/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	M39288	F566	<i>L. michahellis</i>	Juv.	800	V0848/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	M39289	F567	<i>L. michahellis</i>	Juv.	865	V0316/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	M39290	F568	<i>L. michahellis</i>	Juv.	905	V0748/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	M39291	F569	<i>L. michahellis</i>	Juv.	855	V0414/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	M39292	F570	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1050	V0537/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	LV6780	F571	<i>L. michahellis</i>	Juv.	775	V0344/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	M39293	F572	<i>L. michahellis</i>	Juv.	715	V0564/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	K11184		<i>S. decaoto</i>	Juv.	815	V0616/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	K11185		<i>A. noctua</i>	Juv.	150	V0788/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/set	K11186		<i>A. noctua</i>	Ad.	135	V0869/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/set	M39287	F565	<i>L. michahellis</i>	4ªA	135	V0150/15/A	Quinta de Marim, Olhão
23/set	E25254		<i>L. senator</i>	Juv.	28	V0827/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/set	M39294	F573	<i>L. michahellis</i>	Juv.	960	V0856/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/set	M39295	F574	<i>L. michahellis</i>	3ªA	995	V0782/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/set	M39296	F575	<i>L. fuscus</i>	Juv.	845	V0849/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/set	M39297	F576	<i>L. fuscus</i>	Juv.	850	V0768/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/set	LV6794	F577	<i>L. fuscus</i>	Ad.	660	V0745/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/set	LV6795	F578	<i>L. fuscus</i>	Ad.	570	V0866/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/set	M39298	F579	<i>L. michahellis</i>	Juv.	750	V0249/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/set	LV6796	F580	<i>L. fuscus</i>	Ad.	620	V0885/15/A	Quinta de Marim, Olhão
01/out	M39304	F588	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1025	V0780/15/A	Quinta de Marim, Olhão
01/out	M39305		<i>M. bassanus</i>	Ad.	2080	V0921/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/out	LV6797	F581	<i>L. fuscus</i>	2ªA	745	V0891/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/out	M39299	F582	<i>L. michahellis</i>	Juv.	765	V0690/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/out	M39300	F583	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1000	V0488/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/out	M39301	F585	<i>L. michahellis</i>	Juv.	765	V0781/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/out	M39302	F586	<i>L. michahellis</i>	Juv.	940	V0546/15/A	Quinta de Marim, Olhão
02/out	M39303	F587	<i>L. michahellis</i>	Juv.	760	V0530/15/A	Quinta de Marim, Olhão
04/out	LV6798		<i>E. caeruleus</i>	2ªA	245	V0792/15/A	Sagres

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

06/out	K11187		<i>F. tinnunculus</i>		210	V0577/15/A	S. Brás de Alportel
10/out	K11188		<i>F. tinnunculus</i>	Juv.	175	V0829/15/A	Cacela Velha
13/out	K11189		<i>S. decaoto</i>	Juv.	160	V0860/15/A	Quinta de Marim, Olhão
13/out	D30058		<i>O. castro</i>	Ad.	40	V1006/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/out	LV6799	F589	<i>L. fuscus</i>	3ªA	880	V0884/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/out	LV6800	F590	<i>L. fuscus</i>	Juv.	680	V0898/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/out	M39305	F591	<i>L. michahellis</i>	2ªA	1140	V0712/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/out	M39306	F592	<i>L. michahellis</i>	Juv.	845	V0920/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/out	M39307	F593	<i>L. michahellis</i>	Ad.	700	V0901/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/out	L059521	F596	<i>L. fuscus</i>	Juv.	845	V0897/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/out	M39308	F594	<i>L. fuscus</i>	Ad.	910	V0902/15/A	Quinta de Marim, Olhão
18/out	M39309	F595	<i>L. fuscus</i>	Juv.	635	V0955/15/A	Quinta de Marim, Olhão
19/out	D30055		<i>C. alba</i>	Juv.	43,5	V1005/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/out	L059522	F597	<i>L. fuscus</i>	2ªA	560	V0917/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/out	M39310		<i>C. aeroginosus</i>	2ªA	705	V0927/15/A	Quinta de Marim, Olhão
23/out	X07414		<i>P. collybita</i>	Juv.		V1051/15/A	Quinta de Marim, Olhão
25/out	LV6951		<i>B. ibis</i>		395	V1054/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/out	LV6952	F600	<i>L. fuscus</i>	3ªA	685	V0750/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/out	M39312	F599	<i>L. michahellis</i>	Juv.	825	V0408/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/out	M39313	F601	<i>L. michahellis</i>	Juv.	840	V0961/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/out	M39311	F598	<i>L. fuscus</i>	2ªA	805	V0942/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/out	LV6956	F604	<i>L. fuscus</i>	Ad.	715	V0925/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/out	LV6957	F605	<i>L. fuscus</i>	Ad.	665	V0971/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/out	LV6958	F606	<i>L. fuscus</i>	Ad.	630	V0946/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/out	M39314	F607	<i>L. michahellis</i>	Ad.	650	V1016/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/out	K11190		<i>S. decaoto</i>	Juv.	125	V1037/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/out	LV6954	F602	<i>L. fuscus</i>	Ad.	740	V0914/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/out	LV6955	F603	<i>L. fuscus</i>	Juv.	570	V1014/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/out	MR08526		<i>M. bassanus</i>	2ªA		V1027/15/A	Ilha Deserta
29/out	MR08527		<i>M. bassanus</i>	Juv.		V1017/15/A	Ilha Deserta
31/out	MR08528		<i>M. bassanus</i>	Juv.		V1015/15/A	Ilha Deserta
01/nov	A389661		<i>E. rubecula</i>	Juv.		V1063/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/nov	M39315	F608	<i>L. michahellis</i>	2ªA	970	V0997/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/nov	M39316	F610	<i>L. michahellis</i>	Ad.	910	V0960/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/nov	M39317	F612	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1090	V0840/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/nov	LV6959	F609	<i>L. fuscus</i>	Juv.	680	V0931/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/nov	LV6960	F611	<i>L. fuscus</i>	Ad.	685	V0941/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/nov	C67265		<i>C. chloris</i>	Juv.		V1085/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/nov	C67266		<i>C. chloris</i>	Juv.		V1086/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/nov	A389662		<i>C. carduelis</i>	Juv.		V1083/15/A	Quinta de Marim, Olhão
07/nov	A389663		<i>C. carduelis</i>	Juv.		V1084/15/A	Quinta de Marim, Olhão
08/nov	K11191		<i>C. ridibundus</i>	Ad.	205	V1040/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/nov	LV6961	F613	<i>L. fuscus</i>	Ad.	810	V0964/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/nov	LV6962	F614	<i>L. fuscus</i>	Ad.	710	V1022/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/nov	M39318	F615	<i>L. michahellis</i>	Juv.	955	V1021/15/A	Quinta de Marim, Olhão

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

10/nov	M39319	F616	<i>L. michahellis</i>	Ad.	645	V1059/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/nov	M39320	F617	<i>L. michahellis</i>	Ad.	730	V0735/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/nov	A389664		<i>E. rubecula</i>	Ad.		V0195/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/nov	M39322		<i>B. buteo</i>	Juv.	680	V1075/15/A	Quinta de Marim, Olhão
11/nov	K11193		<i>A. noctua</i>	Juv.	140	V0957/15/A	Quinta de Marim, Olhão
12/nov	H09314		<i>O. scops</i>	Juv.	75	V1030/15/A	V. R. Santo António
12/nov	H09315		<i>O. scops</i>	Juv.	95	V1048/15/A	V. R. Santo António
12/nov	D30059		<i>C. alba</i>		45	V1094/15/A	Quinta de Marim, Olhão
14/nov	M39321	F619	<i>L. michahellis</i>	Juv.	685	V1043/15/A	Quinta de Marim, Olhão
14/nov	K11194		<i>C. ridibundus</i>		195	V1096/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/nov	K11195		<i>S. decaoto</i>	Juv.	110	V1068/15/A	Quinta de Marim, Olhão
20/nov	K11196		<i>A. noctua</i>	Juv.	145	V0947/15/A	Vila Nova de Cacela, VRSA
24/nov	K11197		<i>S. rusticola</i>	Ad.	290	V1120/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/nov	LV6963	F620	<i>L. fuscus</i>	Ad.	620	V1076/15/A	Quinta de Marim, Olhão
24/nov	LV6964	F621	<i>L. fuscus</i>	Juv.	615	V1052/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/nov	M39324	F623	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1005	V1047/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/nov	M39325	F624	<i>L. michahellis</i>	Juv.	840	V1042/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/nov	LV6965	F626	<i>L. fuscus</i>	Juv.	645	V1064/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/nov	LV6967	F628	<i>L. fuscus</i>	3ªA	600	V1092/15/A	Quinta de Marim, Olhão
26/nov	LV6969	F630	<i>L. michahellis</i>	Juv.	815	V1080/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/nov	M39323	F622	<i>L. michahellis</i>	2ªA	900	V1069/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/nov	LV6966	F627	<i>L. fuscus</i>	Juv.	710	V1093/15/A	Quinta de Marim, Olhão
27/nov	LV6968	F629	<i>L. fuscus</i>	Juv.	745	V1087/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	M39326	F625	<i>L. fuscus</i>	2ªA	745	V1089/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	E25255		<i>C. coccothraustes</i>		43,8	V1161/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	E25256		<i>C. coccothraustes</i>		47,9	V1162/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67267		<i>C. brachydactyla</i>	Ad.	29,4	V1163/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67268		<i>G. cristata</i>		43,7	V1164/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67269		<i>G. theklae</i>		37	V1165/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	E25257		<i>E. calandra</i>		35,4	V1166/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	E25258		<i>E. calandra</i>		42,4	V1167/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389665		<i>E. shoeniclus</i>	Juv.	15,8	V1168/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389666		<i>F. coelebs</i>	Ad.	17	V1169/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389667		<i>F. coelebs</i>	Ad.	20,6	V1170/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389668		<i>F. coelebs</i>	Juv.	17,3	V1171/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389669		<i>F. coelebs</i>	Juv.	18,5	V1172/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67270		<i>C. chloris</i>	Juv.	22,1	V1173/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389670		<i>F. montifringilla</i>	Juv.	22	V1174/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389671		<i>F. coelebs</i>	Juv.	18,8	V1175/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389672		<i>F. coelebs</i>	Juv.	16,6	V1176/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67271		<i>C. canabina</i>		15,8	V1177/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67272		<i>F. coelebs</i>	Ad.	18,6	V1178/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67273		<i>C. chloris</i>	Juv.	22,3	V1179/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67274		<i>C. chloris</i>	Juv.	20,1	V1180/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389673		<i>C. canabina</i>		15,5	V1183/15/A	Quinta de Marim, Olhão



## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

28/nov	A389674	<i>C. canabinnna</i>		14,8	V1184/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67275	<i>C. chloris</i>		22,4	V1185/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389675	<i>C. canabinnna</i>		14,7	V1186/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389676	<i>C. caeruleus</i>	Juv.	8,1	V1188/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67276	<i>P. major</i>	Ad.	15,4	V1189/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67277	<i>P. major</i>	Juv.	13,8	V1190/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	X07415	<i>A. Caudatus</i>		6,8	V1191/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	F034262	<i>T. philomelus</i>	Ad.	63,2	V1192/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67278	<i>S. europaea</i>		16,2	V1193/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67279	<i>S. europaea</i>	Ad.	16,6	V1194/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389677	<i>C. spinus</i>	Ad.	14,9	V1195/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389678	<i>M. flava</i>	Ad.	18,2	V1196/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	X07416	<i>S. serinus</i>	Ad.	9,6	V1197/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	X07417	<i>S. serinus</i>	Juv.	10,6	V1198/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389679	<i>C. spinus</i>	Ad.	12,6	V1199/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	X07418	<i>S. serinus</i>	Juv.	10,5	V1200/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389680	<i>C. carduelis</i>	Ad.	13,3	V1201/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389681	<i>C. spinus</i>	Ad.	12,2	V1202/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389682	<i>C. spinus</i>	Ad.	14,3	V1203/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389683	<i>C. carduelis</i>	Ad.	14,6	V1204/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389684	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	16,4	V1205/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389685	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	18,5	V1206/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389686	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	20,6	V1207/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389687	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	22,2	V1208/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389688	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	15,3	V1209/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389689	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	16,7	V1210/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389690	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	21,1	V1211/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389691	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	17,4	V1212/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67280	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	20,3	V1213/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67281	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	24,6	V1214/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389692	<i>S. melanocephala</i>	Juv.	12,7	V1215/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389693	<i>S. melanocephala</i>	Juv.	14,5	V1219/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67282	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	17,6	V1217/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67283	<i>S. atricapilla</i>	Juv.	16	V1218/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67284	<i>F. coelebs</i>	Juv.	19,8	V1219/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67285	<i>C. chloris</i>	Juv.	19,6	V1220/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67286	<i>F. coelebs</i>	Ad.	17,7	V1221/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389694	<i>C. canabinnna</i>		18	V1222/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67287	<i>F. coelebs</i>	Ad.	20,2	V1223/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67288	<i>F. coelebs</i>	Juv.	20,3	V1224/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389695	<i>C. spinus</i>	Ad.	12,7	V1225/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67289	<i>P. major</i>	Ad.	15,2	V1226/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67290	<i>P. major</i>	Juv.	14,2	V1227/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389696	<i>C. caeruleus</i>	Ad.	8,3	V1228/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	C67291	<i>P. major</i>	Ad.	14,7	V1229/15/A	Quinta de Marim, Olhão

## Anexo 2

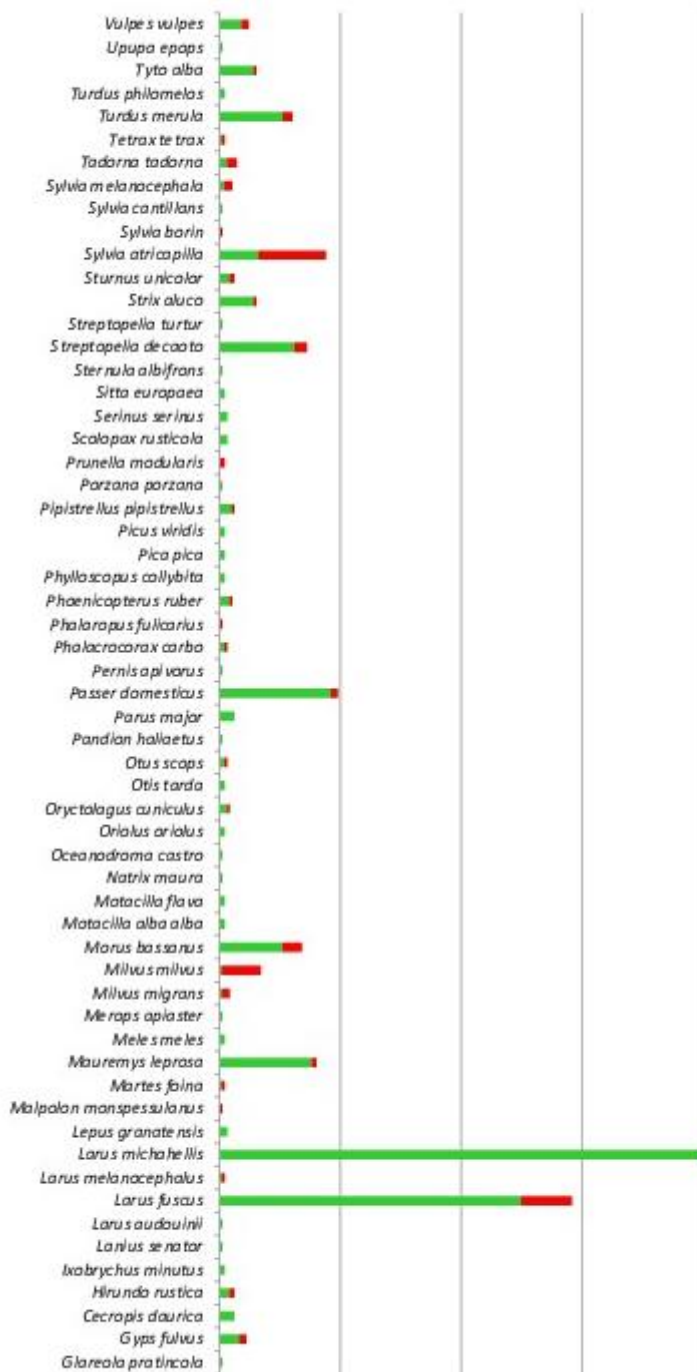
## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2015

28/nov	C67292		<i>P. major</i>	Juv.	14,3	V1230/15/A	Quinta de Marim, Olhão
28/nov	A389697		<i>C. caeruleus</i>	Juv.	8	V1231/15/A	Quinta de Marim, Olhão
01/dez	K11198		<i>A. noctua</i>	Juv.	160	V0996/15/A	Silves
03/dez	LV6970	F631	<i>L. fuscus</i>	Ad.	880	V1055/15/A	Quinta de Marim, Olhão
03/dez	LV6972	F632	<i>L. fuscus</i>	Ad.	685	V1033/15/A	Quinta de Marim, Olhão
03/dez	LV6973	F633	<i>L. fuscus</i>	Ad.	865	V1100/15/A	Quinta de Marim, Olhão
04/dez	LV6971	F634	<i>L. fuscus</i>	Juv.	845	V1070/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/dez	A389698		<i>C. carduelis</i>		13,5	V1252/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/dez	A389699		<i>C. carduelis</i>		14,7	V1253/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/dez	A389700		<i>C. carduelis</i>	Juv.	15,1	V1254/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/dez	A415501		<i>C. carduelis</i>	Juv.	14,3	V1255/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/dez	A415502		<i>C. carduelis</i>	Juv.	13,8	V1256/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/dez	A415503		<i>C. carduelis</i>	Juv.	14,2	V1257/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/dez	A415504		<i>C. carduelis</i>	Ad.	11,8	V1258/15/A	Quinta de Marim, Olhão
05/dez	A415505		<i>C. carduelis</i>	Juv.	14,8	V1259/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/dez	LV6974	F637	<i>L. fuscus</i>	Ad.	675	V1099/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/dez	LV6975	F638	<i>L. fuscus</i>	2ªA	770	V1102/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/dez	LV6976	F639	<i>L. fuscus</i>	Juv.	595	V0928/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/dez	LV6977	F640	<i>L. fuscus</i>	Ad.	750	V1117/15/A	Quinta de Marim, Olhão
10/dez	LV6978	F641	<i>L. fuscus</i>	Ad.	590	V1101/15/A	Quinta de Marim, Olhão
12/dez	F034263		<i>T. merula</i>	Ad.	89,2	V1295/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/dez	C67293		<i>M. alba</i>			V1181/15/A	Quinta de Marim, Olhão
16/dez	C67294		<i>M. alba</i>			V1240/15/A	Quinta de Marim, Olhão
17/dez	MT255		<i>G. fulvus</i>	Juv.	8855	V1074/15/A	Alcaria Ruiva, Mértola
17/dez	MT256		<i>G. fulvus</i>	Juv.	9100	V1067/15/A	Alcaria Ruiva, Mértola
17/dez	MT257		<i>G. fulvus</i>	Juv.	8600	V1039/15/A	Alcaria Ruiva, Mértola
17/dez	MT254		<i>G. fulvus</i>	Juv.	8550	V1103/15/A	Alcaria Ruiva, Mértola
22/dez	M39327	F642	<i>L. michahellis</i>	Ad.	970	V1077/15/A	Quinta de Marim, Olhão
22/dez	M39328	F643	<i>L. michahellis</i>	Ad.	950	V1248/15/A	Quinta de Marim, Olhão
22/dez	M39329	F644	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1020	V1057/15/A	Quinta de Marim, Olhão
22/dez	GN15189	F645	<i>L. fuscus</i>	Ad.	1010	V1062/15/A	Quinta de Marim, Olhão
22/dez	K11199		<i>S. decaoto</i>	Juv.	170	V1038/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/dez	M39330	F646	<i>L. michahellis</i>	2ªA	785	V1288/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/dez	M39331	F647	<i>L. michahellis</i>	Ad.	1050	V0900/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/dez	LV6981	F648	<i>L. fuscus</i>	Juv.	745	V1296/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/dez	LV6982	F649	<i>L. fuscus</i>	2ªA	790	V1311/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/dez	LV6983	F650	<i>L. fuscus</i>	2ªA	645	V1306/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/dez	LV6985	F652	<i>L. michahellis</i>	Juv.	850	V0574/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/dez	LV6986	F653	<i>L. michahellis</i>	Juv.	900	V0561/15/A	Quinta de Marim, Olhão
29/dez	M39332	F654	<i>L. michahellis</i>	Juv.	1105	V0666/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/dez	LV6984	F651	<i>L. fuscus</i>	Ad.	720	V1289/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/dez	K11200		<i>B. oediconemus</i>	Juv.	380	V1160/15/A	Quinta de Marim, Olhão
30/dez	LV6987		<i>B. ibis</i>		370	V1293/15/A	Quinta de Marim, Olhão
31/dez	M39333		<i>B. buteo</i>	Juv.	770	V1247/15/A	Armação de Pêra

## Anexo 3

Lista das espécies que ingressaram em 2015

## Nº de Ingressos por Espécie em 2015





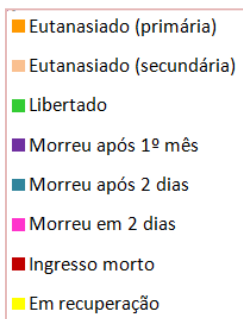
## Anexo 4

Locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Em Perigo EN e Criticamente em Perigo CR) em 2015

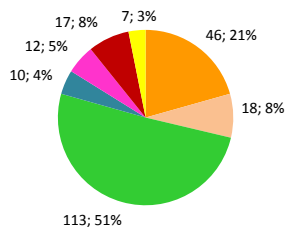
Estatuto de Conservação	Nº de Ingresso	Espécie	Local de Ingresso	Causa de Ingresso	Destino	Local da libertação
CR	V0001/15/A	Milvus milvus	Aljustrel	Trauma	Eutanasiado (primária)	
	M0011/15/A	Milvus milvus	Salvador, Serpa	Envenenamento	Ingresso morto	
	M0012/15/A	Milvus milvus	Salvador, Serpa	Envenenamento	Ingresso morto	
	M0040/15/A	Milvus milvus	Trindade, Beja	Envenenamento	Ingresso morto	
	M0041/15/A	Milvus milvus	Mértola	Envenenamento	Ingresso morto	
	M0054/15/A	Milvus milvus	Alcaria Ruiva, Mértola	Electrocussão	Ingresso morto	
	M0060/15/A	Milvus milvus	São Marcos da Ataboeira, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M0061/15/A	Milvus milvus	São Marcos da Ataboeira, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M0062/15/A	Milvus milvus	São Marcos da Ataboeira, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M0063/15/A	Milvus milvus	São Marcos da Ataboeira, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M1107/15/A	Milvus milvus	Entradas, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M1108/15/A	Milvus milvus	Entradas, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M1109/15/A	Milvus milvus	Entradas, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M1298/15/A	Milvus milvus	São Marcos da Ataboeira, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M1300/15/A	Milvus milvus	Salvador, Beja	Envenenamento	Ingresso morto	
	M1301/15/A	Milvus milvus	São Marcos da Ataboeira, Castro Verde	Envenenamento	Ingresso morto	
	M1314/15/A	Milvus milvus	Almodôvar	Envenenamento	Ingresso morto	
EN	V0021/15/A	Pandion haliaetus	Alvor, Portimão	Rede/Anzol	Libertado	Mexilhoeira Grande, Portimão
	V0083/15/A	Otis tarda	Olhos de Água, Albufeira	Debilidade	Libertado	Castro Verde
	V0146/15/A	Aquila fasciata	Santa Maria, Tavira	Tiro/Disparo	Eutanasiado (primária)	
	V0196/15/A	Aquila fasciata	Castro Verde	Doença	Morreu após 48h	
	V0475/15/A	Otis tarda	Castro Verde	Trauma	Libertado	Castro Verde
	V0479/15/R	Emys orbicularis	Quarteira, Loulé	Cativeiro Ilegal	Libertado	Quelfes, Olhão
	V0649/15/A	Aythya ferina	Almancil, Loulé	Orfão	Morreu em 48h	
	V0679/15/A	Aythya ferina	Almancil, Loulé	Orfão	Libertado	Quarteira, Loulé
	V0685/15/A	Circus pygargus	Mértola	Trauma	Eutanasiado (secundária)	
	V0688/15/A	Circus pygargus	Aljustrel	Doença	Morreu após 48h	
	M0977/15/A	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	
	M0978/15/A	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	
	M0979/15/A	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	
	M0980/15/A	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	
	M0981/15/A	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	
	M1272/15/A	Aquila fasciata	Mértola	Electrocussão	Ingresso morto	
	M1283/15/A	Aquila fasciata	Mértola	Electrocussão	Ingresso morto	

### Anexo 5

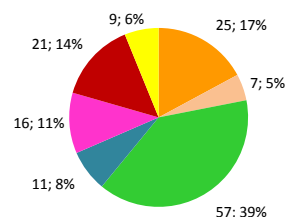
#### Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência em 2015



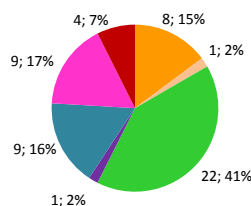
**Destino dos ingressos totais de *Larus michahellis* em 2015**



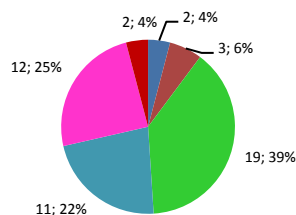
**Destino dos ingressos totais de *Larus fuscus* em 2015**



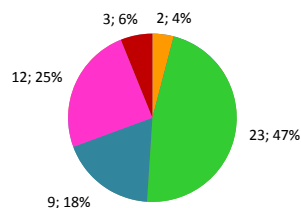
**Destino dos ingressos totais de *Athene noctua* em 2015**



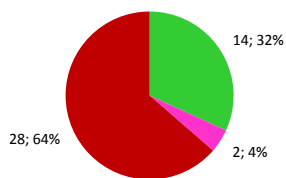
**Destino dos ingressos totais de *Delichon urbicum* em 2015**



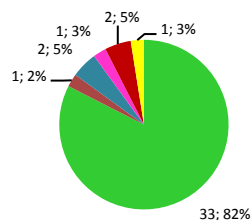
**Destino dos ingressos totais de *Passer domesticus* em 2015**



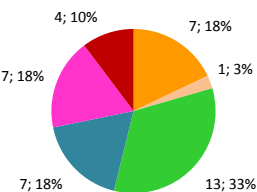
**Destino dos ingressos totais de *Sylvia atricapilla* em 2015**



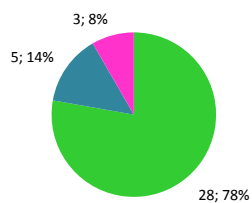
**Destino dos ingressos totais de *Mauremys leprosa* em 2015**



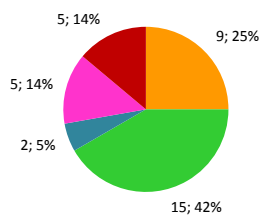
**Destino dos ingressos totais de *Ciconia ciconia* em 2015**



**Destino dos ingressos totais de *Chamaeleo chamaeleon* em 2015**



**Destino dos ingressos totais de *Streptopelia decaocto* em 2015**



## Anexo 6

## Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

Espécie	Ingressos (Total)	Ingressos vivos	Destino	Causa de Ingresso		
<i>Larus michahellis</i>	223	206	Eutanasiado (primária)	46	Desconhecida	8
			Eutanasiado (secundária)	18	Doença	48
			Libertado	113	Laço/Armadilha/Rede/Anzol	11
			Morreu após 2 dias	10	Debilidade/Desnutrição	9
			Morreu em 2 dias	12	Queda ninho/órfão	61
			Ingresso morto	17	Cativeiro ilegal	1
			Em recuperação	7	Atropelamento	1
					Electrocussão	1
		Petroleada/Conspuração	1			
		Trauma de origem desconhecida	82			
<i>Larus fuscus</i>	146	125	Eutanasiado (primária)	25	Debilidade/Desnutrição	6
			Eutanasiado (secundária)	7	Trauma de origem desconhecida	34
			Libertado	57	Atropelamento	2
			Morreu após 2 dias	11	Colisão com estrutura	1
			Morreu em 2 dias	16	Desconhecida	10
			Ingresso morto	21	Doença	91
			Em recuperação	9	Laço/Armadilha/Rede/Anzol	1
					Petroleada/Conspuração	1
<i>Athene noctua</i>	56	52	Eutanasiado (primária)	8	Cativeiro ilegal	1
			Eutanasiado (secundária)	1	Colisão com estrutura	4
			Libertado	22	Desconhecida	4
			Morreu após 1º mês	1	Debilidade/desnutrição	3
			Morreu após 2 dias	9	Queda do ninho	13
			Morreu em 2 dias	9	Trauma de origem desconhecida	18
			Ingresso morto	4	Atropelamento	8
			Em recuperação	2	Predação	2
		Captura accidental	2			
		Laço/Armadilha/Rede/Anzol	1			
<i>Delichon urbicum</i>	49	47	Eutanasiado (primária)	2	Captura ilegal	1
			Eutanasiado (secundária)	3	Queda do ninho	46
			Libertado	19	Trauma de origem desconhecida	1
			Morreu após 2 dias	11	Debilidade/desnutrição	1
			Morreu em 2 dias	12		
			Ingresso morto	2		
<i>Passer domesticus</i>	49	46	Eutanasiado (primária)	2	Captura accidental	2
			Libertado	23	Captura ilegal	3
			Morreu após 2 dias	9	Predação	2
			Morreu em 2 dias	12	Queda do ninho	38
			Ingresso morto	3	Trauma de origem desconhecida	4
<i>Sylvia atricapilla</i>	44	16	Libertado	14	Atropelamento	2
			Morreu em 2 dias	2	Captura ilegal	23
			Ingresso morto	28	Cativeiro ilegal	16
					Laço/Armadilha/Rede/Anzol	1
		Trauma de origem desconhecida	2			
<i>Mauremys leprosa</i>	40	38	Libertado	33	Captura accidental	12
			Morreu após 1º mês	1	Captura ilegal	1
			Morreu após 2 dias	2	Cativeiro ilegal	23
			Morreu em 2 dias	1	Debilidade/Desnutrição	1
			Ingresso morto	2	Desconhecida	1
Em recuperação	1	Trauma de origem desconhecida	2			

## Anexo 6

## Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

<i>Ciconia ciconia</i>	39	35	Eutanasiado (primária)	7	Colisão com estrutura	3
			Eutanasiado (secundária)	1	Colisão com linha eléctrica	1
			Libertado	13	Debilidade/Desnutrição	2
			Morreu após 2 dias	7	Desconhecida	3
			Morreu em 2 dias	7	Intoxicação/Envenenamento	2
			Ingresso morto	4	Queda do ninho/órfão	15
				Trauma de origem desconhecida	12	
<i>Chamaeleo chamaeleon</i>	36	36	Libertado	28	Atropelamento	2
			Morreu após 2 dias	5	Captura acidental	22
			Morreu em 2 dias	3	Captura ilegal	1
					Cativeiro ilegal	2
					Desconhecida	2
					Doença	3
					Predação	2
<i>Streptopelia decaoto</i>	36	31	Eutanasiado (primária)	9	Atropelamento	2
			Libertado	15	Captura acidental	2
			Morreu após 2 dias	2	Colisão com linha eléctrica	1
			Morreu em 2 dias	5	Debilidade/Desnutrição	4
			Ingresso morto	5	Desconhecida	3
					Doença	5
				Tiro/Disparo	2	
				Trauma de origem desconhecida	6	